

**CONTINUIDADE DA TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO EXPRESSIVO.  
 RECEITA LÍQUIDA CRESCE 35,7% NA COMPARAÇÃO 3T10/3T09  
 E 31,7% NO ACUMULADO DE NOVE MESES. EBITDA AJUSTADO  
 CRESCE 29,2% E 31,8% NAS COMPARAÇÕES 3T10/3T09 E 9M10/9M09,  
 RESPECTIVAMENTE. LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO CRESCE 37,7% NO  
 3T10 E 48,4% NO 9M10, QUANDO COMPARADO A IGUAIS PERÍODOS  
 DO ANO ANTERIOR.**

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2010 - A CETIP S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje seu resultado do 3º trimestre de 2010 (3T10) e dos nove meses de 2010 (9M10). Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras de acordo com a legislação societária brasileira.

### PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ mm)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
Receita líquida	72,4	65,2	53,4	200,3	152,1	11,0%	35,7%	31,7%
Despesas operacionais ajustadas	(26,2)	(21,1)	(18,9)	(68,7)	(56,6)	23,9%	38,4%	21,4%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	48,0	45,6	37,1	136,5	103,6	5,2%	29,2%	31,8%
% Margem EBITDA ajustada <sup>1</sup>	66,3%	69,9%	69,6%	68,1%	68,1%	-	-	-
Lucro líquido ajustado	38,8	41,5	28,2	115,6	77,9	-6,3%	37,7%	48,4%
% Margem líquida ajustada	53,6%	63,6%	52,9%	57,7%	51,2%	-	-	-
Lucro por ação ajustado (R\$)	0,1718	0,1849	0,1266	0,5113	0,3494	-7,1%	35,7%	46,3%
Número de Ações (mil)	226.014	224.223	222.820	226.014	222.820	-	-	-
Principais Indicadores Operacionais	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	3.056	2.961	2.705	3.056	2.705	3,2%	13,0%	13,0%
<i>Renda fixa</i>	2.650	2.544	2.325	2.650	2.325	4,2%	14,0%	14,0%
<i>Derivativos de balcão</i>	406	417	379	406	379	-2,6%	7,1%	7,1%
Número de Participantes <sup>2</sup>	9.915	9.644	8.837	9.915	8.837	2,8%	12,2%	12,2%
Número de Funcionários <sup>2</sup>	254	244	225	254	225	4,1%	12,9%	12,9%

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil elaborada por nossa Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Para reconciliação entre EBITDA e EBITDA Ajustado e entre Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado, ver o item Lucro Líquido e EBITDA Ajustados neste documento.

(2) Saldo ao final de cada período.

### DESTAQUES DO PERÍODO - 3T10

- **Receita líquida** de R\$72,4 milhões no 3T10, apresentando crescimento de 35,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas de registro (50,2%), custódia (32,5%) e outras receitas (57,4%). Na comparação com o 2T10, a receita avançou 11,0%, efeito do bom desempenho em todas as linhas de receita.

CTIP3 (11/11/2010): R\$19,00  
 Valor de Mercado: R\$4,3 bilhões  
 Qtde. Ações: 226 milhões

Teleconferência 12/11/2010  
 10h30 (BR) - Português  
 12h00 (BR) - Inglês

Relações com Investidores  
[dri@cetip.com.br](mailto:dri@cetip.com.br)  
 Fone: 55 11 3111 1913

- ▶ **EBITDA ajustado** de R\$48,0 milhões no 3T10, com crescimento de 29,2% em relação ao 3T09. A margem de EBITDA ajustado foi de 66,3%, inferior à margem de 69,6% reportada no 3T09. Essa redução decorre de um aumento pontual das despesas operacionais ajustadas, em contrapartida a um crescimento proporcionalmente menor da receita líquida em igual período. Em relação ao 2T10, o EBITDA ajustado apresentou um crescimento de 5,2%, associado a um crescimento de 11,0% na receita líquida parcialmente reduzida pelo crescimento pontual das despesas operacionais ajustadas. Nesse contexto, a margem de EBITDA ajustado apresentou pequena redução, saindo de 69,9% no 2T10 para 66,3% no 3T10.
- ▶ **Lucro líquido ajustado** no período passou de R\$28,2 milhões no 3T09 para R\$38,8 milhões no 3T10, expansão de 37,7% na comparação anual. A margem líquida ajustada ficou em 53,6% comparada aos 52,9% reportados no mesmo período do ano anterior. Na comparação com o 2T10, o lucro líquido ajustado reduziu-se em 6,3%, explicado principalmente pelas despesas com imposto de renda e contribuição social no período (que não foram beneficiadas neste trimestre pelos efeitos da deliberação de juros sobre o capital próprio) e pelo crescimento pontual das despesas operacionais ajustadas, fatores estes que explicam a redução da margem líquida, que saiu de 63,6% no 2T10 para 53,6% no 3T10
- ▶ As **despesas operacionais ajustadas**, deduzidas dos efeitos não recorrentes e das despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, atingiram R\$26,2 milhões no 3T10, representando um incremento de 38,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o 2T10, as despesas operacionais ajustadas avançaram de maneira pontual em 23,9%. Ao considerarmos as despesas operacionais totais, houve uma redução de 2,5% na comparação trimestral.

## DESTAQUES DO PERÍODO – 9M10

- ▶ **Receita líquida** nos primeiros nove meses de 2010 foi de R\$200,3 milhões, um aumento de 31,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas de custódia (38,1%), registro (35,0%), transações (30,7%) e outras receitas (44,5%).
- ▶ **EBITDA ajustado** nos primeiros nove meses de 2010 foi de R\$136,5 milhões, 31,8% superior ao observado em 9M09. A margem de EBITDA ajustado manteve-se estável em 68,1%, decorrente do aumento de 31,7% nas receitas operacionais líquidas no período em contrapartida a um crescimento de 21,4% das despesas operacionais ajustadas.
- ▶ **Lucro líquido ajustado** no período acumulado de nove meses passou de R\$77,9 milhões no 9M09 para R\$115,6 milhões no 9M10, um aumento de 48,4% na comparação anual. A margem líquida ajustada ficou em 57,7%, apresentando um acréscimo de 6,5 p.p. em relação à 9M09. A variação positiva no período é resultado: (i) da diluição das despesas operacionais sobre um crescimento de 31,7% da receita líquida; e (ii) da amortização fiscal do ágio, com benefício fiscal de R\$10,0 milhões nos 9M10.
- ▶ As **despesas operacionais ajustadas**, deduzidas dos efeitos não recorrentes e das despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, atingiram R\$68,7 milhões nos 9M10, representando um incremento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## **OUTROS DESTAQUES**

### **Collateral Management**

Atualmente a CETIP e a Clearstream estão trabalhando em conjunto para a adaptação dos sistemas tecnológicos e a estimativa é que esse processo leve entre três a quatro meses para finalização, com lançamento previsto para 2011. O novo serviço proporcionará aos clientes da CETIP a oportunidade de acessar o sistema pioneiro de Gestão de Colateral oferecido pela Clearstream, com foco inicial na mitigação de riscos por meio da colateralização de posições de derivativos de balcão gerenciados pela CETIP. Os serviços de gestão de colateral permitirão aos participantes brasileiros mobilizar ativos elegíveis na CETIP e/ou outras depositárias brasileiras de títulos, além de, eventualmente, utilizarem ativos elegíveis na Clearstream, com o intuito de cumprir com suas obrigações de colateralização.

### **Plataforma Eletrônica**

Em continuidade ao acordo comercial master assinado em junho deste ano entre CETIP e Clearstream, (braço do grupo Deutsche Börse), em 11 de novembro a CETIP e a Deutsche Börse AG anunciaram ao mercado que firmaram uma carta de intenções não-obrigatória (LOI) visando possível cooperação para o estabelecimento de uma plataforma eletrônica, com foco inicial em negociação de instrumentos de renda fixa. O escopo da possível cooperação estratégica abrangerá a promoção e comercialização em conjunto de uma plataforma eletrônica de negociação para os participantes de mercado, sendo que as partes definirão o tipo de cooperação a ser estabelecido de acordo com suas necessidades, bem como de acordo com o entendimento do mercado.

### **CIP**

Em 9 de novembro foi assinado o aditivo ao contrato de prestação de serviços à CIP (Câmara Interbancária de Pagamentos), relativo ao processamento de transferências interbancárias via TED (Transferência Eletrônica Disponível). Houve extensão do vencimento do contrato para 06 de março de 2020, uma renovação contratual antecipada, visto que a vigência do contrato atual se encerraria em março de 2012. A renovação antecipada, bem como a extensão do respectivo prazo reforçam a parceria estabelecida entre CETIP e CIP desde março de 2002.

### **Opção de Ações**

Em 6 de setembro foi lançado o novo sistema de registro de Opções de Ações, com novas facilidades e possibilidades de operações. Dentre as implementações foram disponibilizados a captura automática das cotações das ações; a identificação dos proventos e o ajuste automático dos preços de exercício; a indicação de proteção ou não contra provento em dinheiro e a possibilidade de pagamento de rebate de prêmio. Essas mudanças foram desenvolvidas para atender às demandas das instituições. Opções com barreira em ações são um dos derivativos de ações mais negociados no mundo e o novo sistema permitirá agilidade e transparência em sua forma de registro na CETIP.

### **Letra Financeira**

O estoque de Letra Financeira ultrapassou o montante de R\$18 bilhões, apresentando crescimento expressivo desde março deste ano, quando ocorreram as primeiras emissões no mercado. Recentemente, a CVM – Comissão de Valores Mobiliários colocou em audiência pública a minuta de Instrução que deverá ditar as regras das emissões de letras financeiras com oferta pública. O objetivo é instituir um procedimento simplificado para o registro da emissão pública desses valores mobiliários, visto que as instituições financeiras já são devidamente regulamentadas e supervisionadas pelo Banco Central. Estima-se que até o final deste ano já se tenha uma definição acerca do assunto.

### **CED – Central de Exposição de Derivativos**

Com o intuito de aumentar a transparência do mercado de balcão, contribuir para uma administração mais adequada de riscos pelos seus participantes e acompanhamento das exposições pelos reguladores, a CETIP está participando da criação de mecanismos de compartilhamento de informações sobre operações envolvendo derivativos, tanto de bolsa quanto de balcão, de modo a permitir o acesso das instituições financeiras participantes às posições consolidadas de suas contrapartes. Tal iniciativa, que envolve a FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos, a BM&FBOVESPA e a CETIP, vem sendo acompanhada pelos órgãos reguladores e contribuirá para uma melhor administração de riscos dentro do sistema

financeiro. Esse novo dispositivo será acrescentado à Instrução CVM nº 467 de 2008, conforme anunciado ao final de setembro de 2010.

### **Melhorias no Serviço de Depositária**

Em 8 de outubro, a CETIP deu início a um projeto de melhorias no serviço de depositária, com automatização e desenvolvimento de novas funções, aumentando o volume de informações e aprimorando, assim, a gestão. O trabalho, desenvolvido com uma consultoria externa, deverá aumentar a segurança das operações e melhorar a interface com os custodiantes e escrituradores. Hoje, o volume em custódia de ativos na CETIP ultrapassa os R\$ 3 trilhões, o que coloca a Companhia entre as maiores depositárias do mundo. Atualmente, a custódia de todos os ativos registrados na CETIP é feita de modo escritural, desmaterializada e segregada, por meio de registro eletrônico, em conta aberta em nome do titular.

### **IOF**

A trajetória de queda do dólar e seus impactos para a economia brasileira contribuíram para que o governo divulgasse, no início de outubro, medidas com o objetivo de conter sua desvalorização. Como consequência, no dia 04 de outubro, o governo elevou a alíquota do IOF para os investimentos estrangeiros em renda fixa no Brasil, de 2% para 4%. Na seqüência, no dia 19 de outubro, por meio de novo dispositivo, o governo aumentou a mesma alíquota de 4% para 6%. Essas medidas não representaram impacto significativo para a CETIP, já que menos de 0,5% de sua receita total está atrelada às contas de investidores não-residentes. Outra mudança, também implementada no dia 19 de outubro, relacionada ao aumento da alíquota do IOF incidente sobre o ingresso de recursos no país para constituição de margem de garantia, não trouxe impacto para CETIP, pois as operações cursadas ou registradas em seus sistemas não requerem depósito de margem.

### **Índice Small Cap (SMLL)**

Em setembro, a CETIP (BM&FBOVESPA: CTIP3) passou a integrar o Índice Small Cap (SMLL) da BM&FBOVESPA com participação de 4,095%, uma das ações mais representativas na composição total da carteira do índice. O Índice Small Cap foi desenvolvido com o objetivo de medir o comportamento das empresas listadas na BM&FBOVESPA de modo segmentado, avaliando o retorno de uma carteira composta por empresas de menor capitalização. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação. Para integrar o índice, as ações da CETIP atenderam cumulativamente aos seguintes critérios: (i) inclusão em uma relação de ações cujos índices de negociabilidade somados representem 98% do valor acumulado de todos os índices individuais e (ii) participação em termos de presença em pregão igual ou superior a 95% no período avaliado. As ações da CETIP também integram outros dois índices: o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) e o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC).

### **Primeira Reunião com os Investidores (APIMEC)**

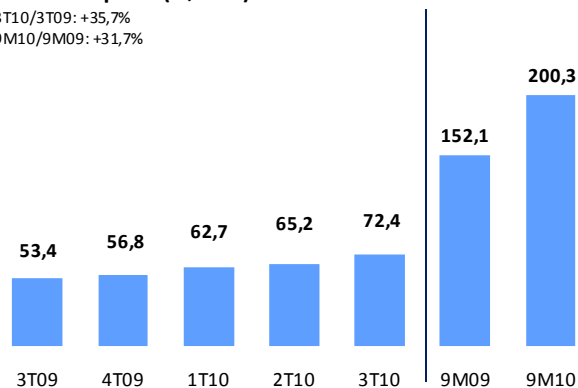
Em setembro, a CETIP promoveu seu primeiro encontro com o mercado para apresentar sua estratégia e ouvir a opinião dos analistas e investidores em geral. Nesse encontro, a Diretoria Executiva da Companhia comentou sobre os principais resultados, bem como desenvolvimento do projeto Collateral Management e outras iniciativas no *pipeline*.



## HISTÓRICO DO DESEMPENHO

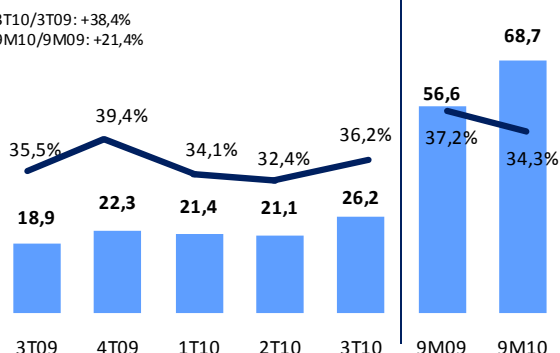
### Receita Líquida (R\$ mm)

3T10/3T09: +35,7%  
9M10/9M09: +31,7%



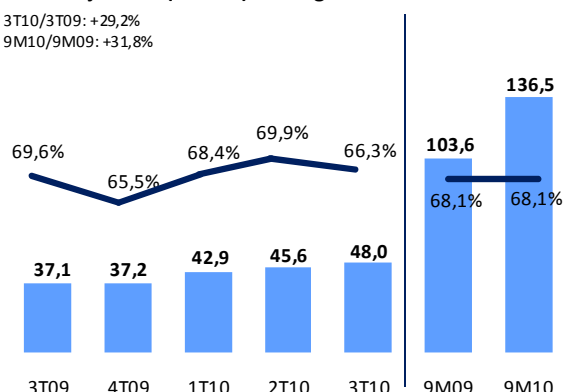
### Despesa Operacional Ajustada (R\$ mm) & % sobre Receita Líquida

3T10/3T09: +38,4%  
9M10/9M09: +21,4%



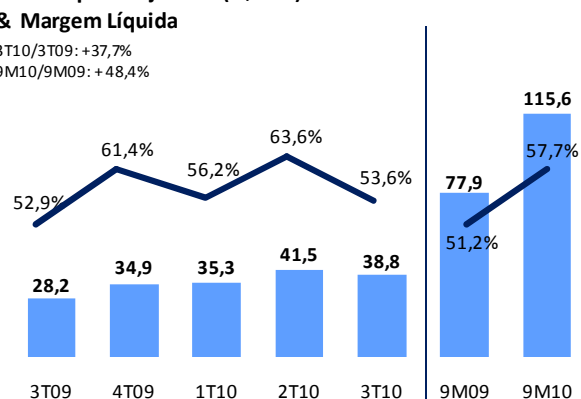
### EBITDA Ajustado (R\$ mm) & Margem EBITDA

3T10/3T09: +29,2%  
9M10/9M09: +31,8%



### Lucro Líquido Ajustado (R\$ mm) & Margem Líquida

3T10/3T09: +37,7%  
9M10/9M09: +48,4%



## RECEITA OPERACIONAL

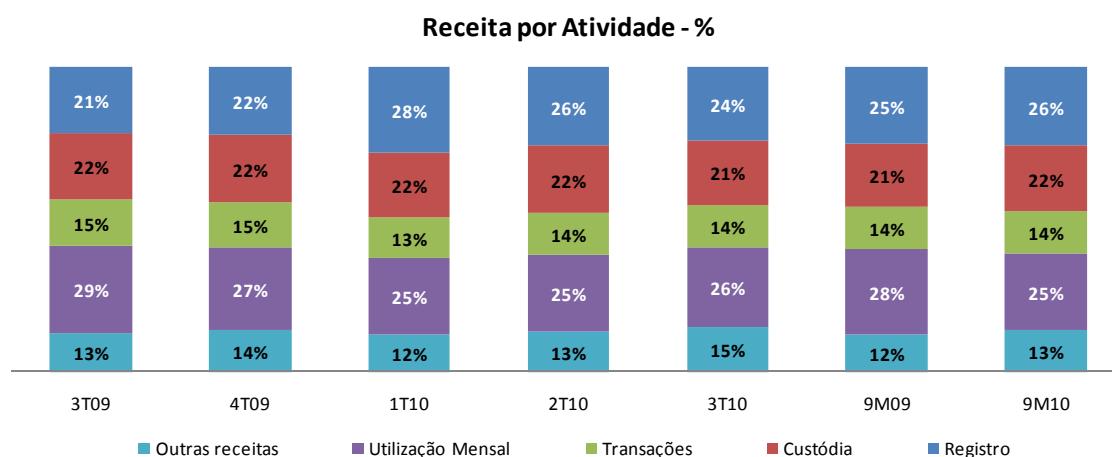
As receitas da Companhia são derivadas da prestação de serviços de registro, depósito ou custódia, negociação e liquidação financeira para diversos tipos de instrumentos financeiros de renda fixa e derivativos de balcão, além da prestação dos serviços de processamento das transferências eletrônicas de fundos. A integração vertical do modelo de negócios, aliada à diversidade de ativos e contratos atendidos, proporciona uma geração de receitas diversificada e resiliente. Abaixo demonstramos a abertura da receita pelas linhas de serviços:

(R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>84,0</b>	<b>75,6</b>	<b>61,9</b>	<b>232,5</b>	<b>176,5</b>	<b>11,1%</b>	<b>35,6%</b>	<b>31,7%</b>
Registro	20,0	19,4	13,3	59,7	44,2	3,0%	50,2%	35,0%
Custódia	18,0	16,8	13,6	50,5	36,6	6,8%	32,5%	38,1%
Transações	11,8	10,4	9,4	31,7	24,3	13,5%	24,8%	30,7%
Utilização Mensal	21,8	19,1	17,7	59,3	49,8	13,8%	22,9%	19,0%
Outras receitas	12,5	9,8	7,9	31,3	21,6	26,8%	57,4%	44,5%
Deduções	(11,6)	(10,3)	(8,6)	(32,1)	(24,4)	11,8%	34,7%	31,5%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>72,4</b>	<b>65,2</b>	<b>53,4</b>	<b>200,3</b>	<b>152,1</b>	<b>11,0%</b>	<b>35,7%</b>	<b>31,7%</b>

No 3T10 a receita operacional líquida aumentou 35,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$72,4 milhões, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas provenientes dos serviços de registro (50,2%), custódia (32,5%) e outras receitas (57,4%). Na comparação com o 2T10, o crescimento foi de 11,0%, explicado principalmente pelo aumento das receitas oriundas dos serviços de utilização mensal (13,8%), transações (13,5%) e outras receitas (26,8%).

Nos primeiros nove meses de 2010 a receita operacional líquida totalizou R\$200,3 milhões, 31,7% superior ao 9M09. Esse crescimento é proveniente do avanço em todas as linhas da receita, conforme demonstrado na tabela acima.

No gráfico abaixo apresentamos a composição da receita pelas principais linhas de serviços nos períodos indicados, evidenciando a estabilidade na composição relativa do faturamento:



Na tabela abaixo, demonstramos a participação dos principais instrumentos registrados e custodiados na Companhia na composição total da receita:

	Depósitos Interbancários	Depósitos a Prazo (1)	Fundos	Debêntures	Derivativos de Balcão	CIP & Outros Ativos   Serviços
% Receita bruta - 9M10	12%	24%	12%	15%	9%	28%

(1) Inclui CDB, outros instrumentos de captação bancária, Instrumentos de Mercado Imobiliário, do Agronegócio e de Captação de Crédito.

## RECEITA DE REGISTRO

### Receita de Registro (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)			
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09	
REGISTRO	RENDA FIXA		%	7,4	7,7	4,8	26,5	18,3	-3,9%	53,9%	45,0%	
			%	3,3	3,2	2,5	9,2	7,7	4,5%	31,3%	19,0%	
			1	%	0,5	0,3	0,1	0,8	0,4	71,5%	314,0%	89,9%
			2	%	1,3	1,0	0,8	2,9	1,8	32,4%	70,0%	61,5%
			3	%	0,3	0,2	0,2	0,7	0,8	36,2%	29,5%	-9,3%
			4	%	0,4	0,2	0,3	0,8	0,7	79,6%	20,8%	16,1%
		5	R\$	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	103,0%	66,1%	16,1%	
		<b>TOTAL RENDA FIXA</b>			<b>13,2</b>	<b>12,6</b>	<b>8,8</b>	<b>41,0</b>	<b>29,8</b>	<b>4,8%</b>	<b>50,2%</b>	<b>37,8%</b>
	DERIVATIVOS		6	R\$	3,1	3,8	2,9	10,0	8,0	-18,3%	5,4%	25,6%
				R\$	0,6	0,6	0,5	1,7	1,1	-2,8%	31,9%	51,0%
			R\$	-	-	0,6	-	3,7	-	-	-	
		7	R\$ & %	1,5	1,2	0,2	3,7	0,9	22,8%	607,1%	311,4%	
		<b>TOTAL DERIVATIVOS</b>			<b>5,2</b>	<b>5,6</b>	<b>4,2</b>	<b>15,5</b>	<b>13,7</b>	<b>-7,6%</b>	<b>22,8%</b>	<b>12,5%</b>
OUTROS			%	0,1	0,1	0,1	0,4	0,1	2,9%	115,5%	208,9%	
			R\$	0,3	0,3	0,2	1,0	0,5	11,5%	49,5%	74,6%	
			%	1,1	0,7	-	1,9	-	50,0%	-	-	
		<b>TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO</b>			<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	<b>0,3</b>	<b>3,2</b>	<b>0,7</b>	<b>34,9%</b>	<b>450,7%</b>	<b>377,9%</b>
	<b>TOTAL RECEITA DE REGISTRO</b>			<b>20,0</b>	<b>19,4</b>	<b>13,3</b>	<b>59,7</b>	<b>44,2</b>	<b>3,0%</b>	<b>50,2%</b>	<b>35,0%</b>	

(1) Instrumentos de captação bancária inclui RDB, LC, DPGE, Letras Financeiras e Cédula de debentures;

(2) Instrumentos do mercado imobiliário inclui LCI, CCI, CRI e LH;

(3) Instrumentos do agronegócio inclui CRA, LCA, CDCA e CTRA;

(4) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, Nota Comercial, Cine e Obrigações;

(5) Outros instrumentos de renda fixa: Export Notes e Contratos de Netting. Export Note é um inst. de captação de crédito cobrado em R\$.

(6) Swaps inclui Swaps Fluxo de Caixa; e

(7) Outros derivativos inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Derivativos Contratados no Exterior e Derivativos Vinculados à Empréstimos.

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

### Volume de Registro (R\$ bilhões)

	VOLUME (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)			
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09	
REGISTRO	RENDA FIXA		%	896,0	755,7	884,7	2.465,3	2.876,4	18,6%	1,3%	-14,3%	
			%	439,2	397,7	316,1	1.176,2	933,9	10,4%	38,9%	25,9%	
			%	12,1	8,6	4,1	24,1	20,1	40,2%	197,2%	19,7%	
			%	18,3	13,6	9,8	41,9	25,8	33,9%	85,9%	62,3%	
			%	36,5	24,7	20,0	85,5	40,9	47,5%	82,1%	108,9%	
			%	15,5	15,6	16,3	41,6	34,4	-1,0%	-5,1%	21,2%	
		8	R\$	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0	-60,8%	N.A.	N.A.	
		<b>TOTAL RENDA FIXA</b>			<b>1.417,6</b>	<b>1.216,1</b>	<b>1.251,1</b>	<b>3.834,9</b>	<b>3.931,6</b>	<b>16,6%</b>	<b>13,3%</b>	<b>-2,5%</b>
	DERIVATIVOS			R\$	71,7	78,8	85,7	218,1	318,0	-9,0%	-16,3%	-31,4%
				R\$	74,2	84,3	58,9	228,1	200,3	-12,0%	26,0%	13,9%
			R\$	-	-	1,0	-	2,3	-	-100,0%	-100,0%	
			R\$ & %	17,7	8,8	8,6	38,5	33,9	100,1%	104,1%	13,5%	
		<b>TOTAL DERIVATIVOS</b>			<b>163,5</b>	<b>171,9</b>	<b>154,2</b>	<b>484,7</b>	<b>554,4</b>	<b>-4,9%</b>	<b>6,1%</b>	<b>-12,6%</b>
OUTROS		8	%	13,9	14,7	8,2	39,1	15,3	-5,6%	69,9%	154,9%	
			R\$	-	-	-	-	-	-	-	-	
			%	25,9	13,2	-	39,1	-	96,4%	-	-	
		<b>TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO</b>			<b>13,9</b>	<b>14,7</b>	<b>8,2</b>	<b>39,1</b>	<b>15,3</b>	<b>-5,6%</b>	<b>69,9%</b>	<b>154,9%</b>
	<b>TOTAL VOLUME DE REGISTRO</b>			<b>1.581,1</b>	<b>1.388,1</b>	<b>1.405,3</b>	<b>4.319,6</b>	<b>4.486,0</b>	<b>13,9%</b>	<b>12,5%</b>	<b>-3,7%</b>	

(8) O volume de Distribuição não deve ser incluído no volume total de registro.

Nota: Os dados de volume para os instrumentos de derivativos de balcão não são utilizados para composição da receita, apenas para referência. Para a composição da receita de derivativos de balcão são utilizados os dados de quantidade.

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

## Quantidade de Registro (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
RENTA FIXA	DI		%	18,6	18,4	19,1	54,4	57,0	1,5%	-2,7%	-4,6%
	CDB		%	834,8	658,4	508,4	2.047,6	1.773,2	26,8%	64,2%	15,5%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	6,7	5,7	5,4	17,3	18,3	16,4%	24,1%	-5,5%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	21,4	21,9	17,0	56,3	33,2	-2,2%	25,8%	69,7%
	Instrumentos do agronegócio		%	10,9	9,8	5,3	27,4	13,3	11,4%	104,7%	105,7%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	45,6	38,7	102,9	118,1	139,0	17,7%	-55,7%	-15,0%
	Outros instrumentos de renda fixa		R\$	0,4	0,2	0,2	0,7	0,6	102,2%	65,6%	15,1%
<b>Total Renda Fixa</b>		-	<b>938,4</b>	<b>753,1</b>	<b>658,4</b>	<b>2.321,8</b>	<b>2.034,5</b>	<b>24,6%</b>	<b>42,5%</b>	<b>14,1%</b>	
DERIVATIVOS	Swaps		R\$	45,3	49,3	66,5	141,1	234,4	-8,0%	-31,8%	-39,8%
	Termo		R\$	20,9	21,9	16,4	61,1	43,4	-4,3%	27,4%	40,7%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	33,5	-	174,6	-	-100,0%	-100,0%
	Outros derivativos	9	R\$ & %	19,7	18,0	2,4	47,9	9,2	9,5%	714,5%	418,3%
	<b>Total Derivativos</b>		-	<b>86,0</b>	<b>89,1</b>	<b>118,9</b>	<b>250,1</b>	<b>461,6</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-27,7%</b>	<b>-45,8%</b>
OUTROS	Distribuição		%	-	-	-	-	-	-	-	-
	Correção	10	R\$	0,5	0,4	0,4	1,4	1,0	16,5%	40,6%	37,7%
	Pré-Registro		%	0,1	0,1	-	0,1	-	42,6%	-	-
	<b>Total de Outros Serviços de Registro</b>		-	<b>0,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,0</b>	<b>16,5%</b>	<b>40,6%</b>	<b>37,7%</b>
<b>QUANTIDADE TOTAL DE REGISTRO</b>											
		-		<b>1.024,4</b>	<b>842,2</b>	<b>777,3</b>	<b>2.571,9</b>	<b>2.496,2</b>	<b>21,6%</b>	<b>31,8%</b>	<b>3,0%</b>

(9) Inclui a quantidade de características registradas para DCE e DVE.

(10) A quantidade de Correção não deve ser incluída na quantidade total de registro.

Nota: Os dados de quantidade para os instrumentos de renda fixa não são utilizados para composição da receita, apenas para referência.

Para a composição da receita de instrumentos de renda fixa são utilizados os dados de volume.

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

## Preço Médio de Registro (R\$/%)

	PREÇO MÉDIO (R\$/%)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
RENTA FIXA	DI		%	0,00083%	0,00102%	0,00055%	0,00108%	0,00064%	-19,0%	51,9%	69,2%
	CDB		%	0,00075%	0,00080%	0,00080%	0,00078%	0,00083%	-5,4%	-5,5%	-5,5%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	0,00381%	0,00311%	0,00273%	0,00339%	0,00214%	22,3%	39,3%	58,6%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	0,00701%	0,00709%	0,00767%	0,00703%	0,00707%	-1,1%	-8,5%	-0,5%
	Instrumentos do agronegócio		%	0,00077%	0,00084%	0,00109%	0,00085%	0,00195%	-7,7%	-28,9%	-56,6%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	0,00256%	0,00141%	0,00201%	0,00197%	0,00206%	81,4%	27,3%	-4,2%
	Outros instrumentos de renda fixa		R\$	31,99	31,86	31,89	31,92	31,65	0,4%	0,3%	0,9%
<b>Preço Médio de Renda Fixa</b>		%	<b>0,00093%</b>	<b>0,00103%</b>	<b>0,00070%</b>	<b>0,00107%</b>	<b>0,00076%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>32,6%</b>	<b>41,3%</b>	
DERIVATIVOS	Swaps		R\$	68,23	76,89	44,12	71,17	34,11	-11,3%	54,6%	108,6%
	Termo		R\$	28,64	28,19	27,67	28,31	26,37	1,6%	3,5%	7,4%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	19,13	-	21,26	-	-	-
	Outros derivativos (Cobrados em %)		%	0,00243%	0,00310%	0,00249%	0,00317%	0,00264%	-21,7%	-2,6%	19,8%
	Outros derivativos (Cobrados em R\$)		R\$	64,81	63,95	-	61,92	-	1,3%	-	-
<b>Preço Médio de Derivativos</b>		11	<b>R\$</b>	<b>60,64</b>	<b>63,30</b>	<b>35,71</b>	<b>61,82</b>	<b>29,78</b>	<b>-4,2%</b>	<b>69,8%</b>	<b>107,6%</b>
OUTROS	Distribuição		%	0,00094%	0,00086%	0,00074%	0,00091%	0,00075%	9,1%	26,9%	21,2%
	Correção		R\$	674,91	704,97	634,91	689,17	543,75	-4,3%	6,3%	26,7%
	Pré-Registro		%	0,00429%	0,00562%	-	0,00474%	-	-23,6%	-	-
<b>PREÇO MÉDIO TOTAL</b>											
		%		<b>0,00126%</b>	<b>0,00140%</b>	<b>0,00095%</b>	<b>0,00138%</b>	<b>0,00099%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>33,4%</b>	<b>40,2%</b>

(11) Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

### **3T10 vs. 3T09 | 3T10 vs. 2T10**

A receita de registro no 3T10 apresentou um incremento de 50,2% em relação ao 3T09, passando de R\$13,3 milhões para R\$20,0 milhões. Essa variação positiva é explicada principalmente pelo aumento nas receitas provenientes dos instrumentos de renda fixa, da ordem de 50,2%. As receitas provenientes de derivativos de balcão apresentaram o significativo crescimento de 22,8%, muito embora inferior ao crescimento observado nas receitas de registro como um todo. Cabe destacar a crescente importância das receitas dos outros serviços de registro, que apresentaram um incremento da ordem de 450,7%, em que pese a sua ainda pequena importância relativa na composição das receitas desse grupo. Na comparação com o 2T10, a receita de registro apresentou um crescimento de 3,0%, explicado pelos crescimentos de 4,8% nas receitas de instrumentos de renda fixa e de 34,9% nas receitas provenientes dos demais serviços de registro, mais que compensando a retração de 7,6% nas receitas provenientes dos derivativos.

O principal destaque para o crescimento na linha de outros serviços de registro foi a receita de pré-registro, que contribuiu positivamente para o resultado alcançado no 3T10. O serviço de pré-registro, iniciado em maio de 2010, é uma opção de *fast-track* para que as Companhias possam efetuar mais rapidamente seus registros de oferta de títulos de dívida (esforços restritos) perante a CVM.

### **Instrumentos de Renda Fixa**

Na comparação 3T10/3T09, o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado, preponderantemente, pelo aumento de 32,6% nas margens médias e, secundariamente, pela expansão de 13,3% no volume financeiro dos registros desses instrumentos.

No que concerne ao aumento das margens médias de registro, a principal contribuição foi o aumento nas margens médias de registro de DI (51,9%), decorrente da mudança de mix com a maior preponderância das operações extra-grupo, para as quais são cobradas taxas superiores às das operações intra-grupo (muito embora o crescimento do volume de registro desse ativo tenha sido de apenas 1,3%).

No que diz respeito à expansão do volume de registros, a contribuição mais relevante foi proveniente do crescimento de 38,9% no registro de CDB's (muito embora as margens médias tenham se reduzido em 5,5%, resultado da maior preponderância de operações intra-grupo vis-à-vis às extra-grupo).

Da perspectiva da contribuição de cada classe de ativo e considerando o respectivo efeito líquido (margem média x volume), o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado substancialmente pelas receitas provenientes do registro de DI's, que apresentaram crescimento de 53,9%, e daquelas provenientes do registro de CDB's, cujo incremento foi de 31,3%.

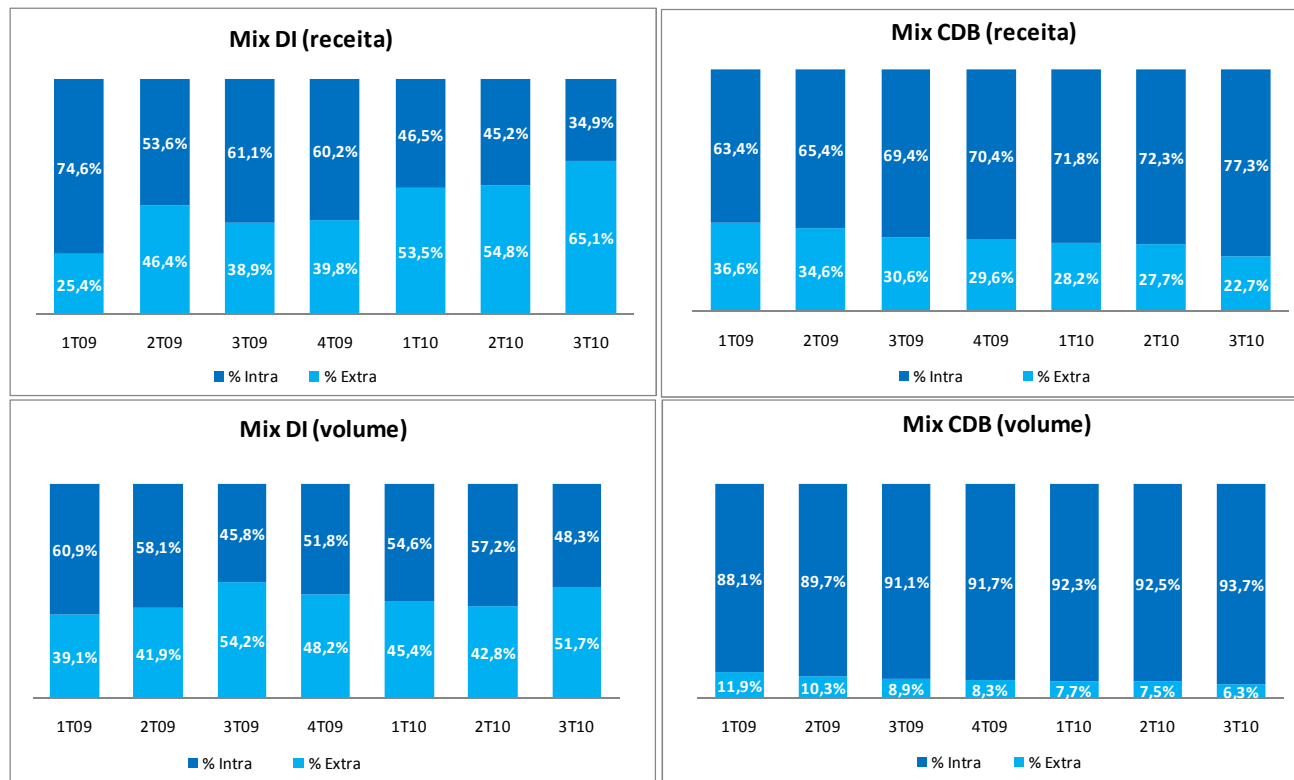
Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3T10/2T10), apesar da redução de 10,1% nas margens médias, a receita proveniente dos instrumentos de renda fixa apresentou crescimento de 4,8%, tendo em vista o crescimento de 16,6% nos volumes registrados.

A redução da margem média de registro de DI da ordem de 19,0%, decorrente da maior concentração de registros nas faixas de menor prazo - muito embora as operações extra-grupo tenham sido favoráveis ao mix geral -, e a redução da margem média de registro de CDB (-5,4%) foram determinantes da diminuição da margem média total de registro de instrumentos de renda fixa.

No que diz respeito ao crescimento dos volumes registrados, o aumento do volume de registro de DI, da ordem de 18,6%, e o crescimento de 10,4% no volume de registro de CDB foram os principais responsáveis pela expansão dos volumes registrados.

Da perspectiva da contribuição de cada classe de ativo e considerando o respectivo efeito líquido (margem média x volume), o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado pela contribuição das receitas de registro de CDB, cujo crescimento foi da ordem de 4,5%, e pelas receitas provenientes do registro de todos os demais instrumentos de renda fixa, à exceção daquelas provenientes do registro de DI, que apresentaram uma ligeira redução de 3,9%.

Abaixo se encontra o histórico do mix de receita e volume entre os segmentos intra e extra-grupo dos instrumentos DI e CDB:



Os demais instrumentos de renda fixa, na comparação anual (3T10/3T09), de um modo geral, apresentaram crescimento em seus volumes, com destaque para os instrumentos de mercado imobiliário, agronegócio e outros instrumentos de captação bancária, este último já refletindo o aumento do estoque de Letra Financeira.

Na comparação com o 2T10, destaque também para o crescimento dos volumes dos instrumentos de mercado imobiliário, agronegócio e outros instrumentos de captação bancária (principalmente Letra Financeira).

### Derivativos de Balcão

A receita de registro dos derivativos de balcão apresentou crescimento de 22,8% na comparação entre o 3T10 vs. 3T09, explicado principalmente pelo incremento nas margens médias da ordem de 69,8%, mais que compensando a queda de 27,7% na quantidade de registro desse segmento. Apesar do crescimento no registro de outros derivativos, que incluem o registro dos Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e dos Derivativos Vinculados a Empréstimos (DVE), a queda na quantidade de registros pode ser atribuída à ausência de registro de opções de venda CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, cujo perfil é sazonal e vinculado diretamente à política de garantia de preços por parte do governo e às atividades governamentais de suporte ao setor; e à redução na quantidade de swaps registrados.

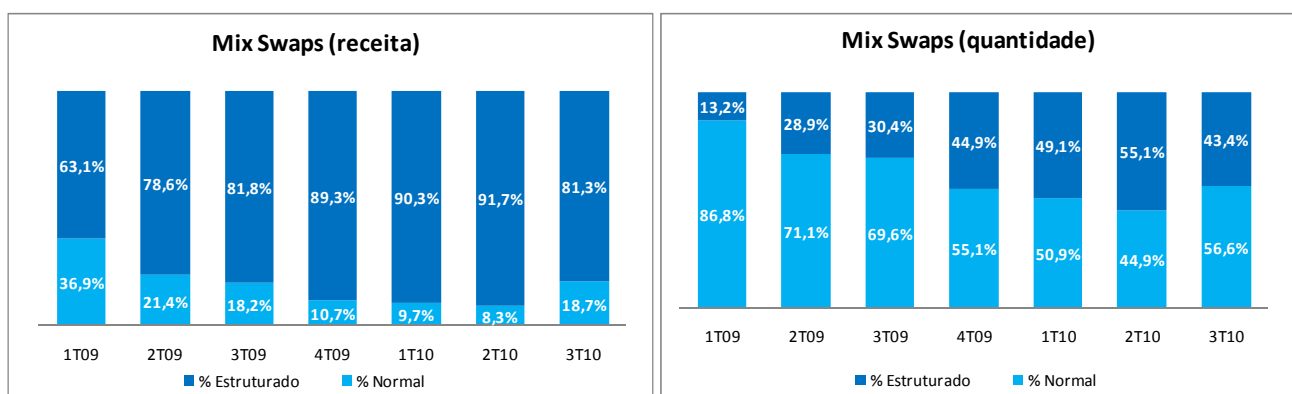
O ativo de maior representatividade para a composição da receita de derivativos de balcão é o Swap. Na comparação 3T10 vs. 3T09, a receita de registro de Swaps evoluiu de R\$2,9 milhões no 3T09 para R\$3,1 milhões no 3T10. Muito embora a quantidade de contratos de Swaps registrados tenha se reduzido em 31,8%, conjuntamente em função da maior aversão ao uso de derivativos. O aumento expressivo da margem média, da ordem de 54,6%, proporcionou o crescimento da receita de registro desse tipo de instrumento (5,4%). O crescimento da margem média observado é decorrência de mudanças no mix, com maior quantidade de registro de derivativos estruturados, cujos preços são diferenciados.

Na comparação com o 2T10, a receita oriunda do registro dos derivativos de balcão reduziu-se de R\$5,6 milhões no 2T10 para R\$5,2 milhões no 3T10, explicada pela queda na quantidade de derivativos registrados, da ordem de 3,5%, em conjunto com uma redução das margens médias de 4,2%.

A queda no desempenho da receita de registro de derivativos de balcão (7,6%) decorre da redução de 18,3% na receita de Swaps, cuja quantidade registrada e margens médias apresentaram redução de 8,0% e 11,3%, respectivamente. A redução nas margens médias pode ser explicada pela mudança do mix, com maior quantidade de registros de contratos de Swaps normais, cujo preço é menor em relação aos contratos mais estruturados.

As receitas oriundas do registro dos Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e dos Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE), mesmo que em menor escala, contribuíram positivamente para minimizar a redução da receita de registro de derivativos de balcão.

Abaixo se encontra o histórico do mix de receita entre os contratos de Swap normal e dos Swaps estruturados:



### 9M10 vs. 9M09

A receita de registro nos primeiros nove meses de 2010 apresentou um crescimento de 35,0%, passando de R\$44,2 milhões para R\$59,7 milhões. Essa variação positiva é explicada principalmente pelo aumento nas receitas provenientes dos instrumentos de renda fixa, da ordem de 37,8%, além de outras receitas, com destaque para o serviço de pré-registro que passou a ser incorporado à receita de registro a partir do 2T10, acumulando nos 9M10 o montante de R\$1,9 milhão. Destaca-se também a contribuição positiva da receita de derivativos de balcão da ordem de 12,5%.

### Instrumentos de Renda Fixa

Apesar da queda de 2,5% no volume financeiro dos instrumentos de renda fixa registrados no período, o aumento na margem média de 41,3% influenciou positivamente o crescimento de 37,8% da respectiva receita.

A queda de 14,3% no volume registrado de DI no período foi a única responsável pela redução do volume de registro de instrumentos de renda fixa. Essa retração no volume de DI é reflexo da atipicidade de 2009, já que em decorrência da crise financeira houve, em um primeiro momento, um expressivo crescimento da transferência de liquidez entre as instituições financeiras. O razoável crescimento do volume de registro de CDB (25,9%) e a boa performance dos volumes registrados com todos os demais instrumentos atenuaram o impacto da má performance do DI.

No que diz respeito ao aumento da margem média no segmento de registro de renda fixa, o destaque principal foi o aumento nas margens médias de DI (69,2%), resultado da mudança de mix em função da preponderância das operações extra-grupo, para as quais são cobradas taxas superiores às taxas das operações intra-grupo.

Da perspectiva da contribuição de cada classe de ativo para as receitas de registro (considerando-se o efeito líquido das alterações nos volumes e nas margens médias), a receita proveniente do registro de DI apresentou no período um crescimento de 45,0%, passando de R\$18,3 milhões no 9M09 para R\$26,5 milhões no 9M10, constituindo-se o DI na classe de ativo mais importante para o segmento de registro.

As receitas provenientes do registro de CDB, outro importante instrumento na composição da receita dos instrumentos de renda fixa, apresentaram um incremento da ordem de 19,0%.

Os demais instrumentos de renda fixa, com exceção dos instrumentos do agronegócio, apresentaram crescimento em suas respectivas receitas. A expansão na receita de instrumentos de captação imobiliária, de R\$1,8 milhão para R\$2,9 milhões, foi reflexo da significativa taxa de crescimento dos volumes registrados.

### Derivativos de Balcão

O crescimento de 107,6% nas margens médias de registro de derivativos de balcão foi mais que suficiente para compensar a queda de 45,8% na quantidade de contratos registrados, resultando no avanço da receita de registro desses derivativos da ordem de 12,5% na comparação entre o 9M10 vs. 9M09.

O aumento de 108,6% nas margens médias de registro de Swap, decorrente da maior participação do registro de derivativos estruturados no mix, foi o principal responsável pelo crescimento das margens médias de registro de derivativos de balcão.

Nos primeiros nove meses de 2010, a queda de 39,8% na quantidade de contratos de Swaps registrados bem como a ausência do registro de opções de venda CONAB, cujo perfil é sazonal e dependente de decisões governamentais, explicam a redução observada na quantidade de contratos de derivativos registrados. Cabe destacar que a introdução do registro de Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e de Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE), ao final de março de 2010, contribuiu para atenuar a queda na quantidade de registros desse segmento.

Da perspectiva da contribuição das diferentes classes de derivativos para a receita de registro de derivativos de balcão, o Swap se constitui no principal item desse segmento e, apesar da queda na quantidade de contratos registrados, a respectiva receita de registro apresentou o avanço de R\$8,0 milhões no 9M09 para R\$10,0 milhões no 9M10, correspondente a 25,6%. Cabe destaque, também, o crescimento de 311,4% nas receitas de registro do grupo de "Outros Derivativos", onde estão incluídos os Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e os Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE).

## RECEITA DE CUSTÓDIA

### Receita de Custódia (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	11,0	10,4	8,8	31,1	25,9	5,5%	25,5%	20,1%
	Cotas de fundos	1	% & R\$	2,8	2,6	1,7	7,9	4,3	5,0%	62,4%	85,2%
	Outros ativos em custódia	2	% & R\$	1,7	1,4	1,1	4,4	2,5	23,0%	57,8%	75,1%
	<b>SUB-TOTAL</b>		-	<b>15,5</b>	<b>14,5</b>	<b>11,6</b>	<b>43,5</b>	<b>32,7</b>	<b>7,1%</b>	<b>34,1%</b>	<b>32,8%</b>
	Manutenção de comitentes	3	R\$	2,5	2,4	2,0	7,1	3,8	5,8%	25,0%	83,6%
	<b>TOTAL RECEITA DE CUSTÓDIA</b>		-	<b>18,0</b>	<b>16,8</b>	<b>13,6</b>	<b>50,5</b>	<b>36,6</b>	<b>6,9%</b>	<b>32,5%</b>	<b>38,1%</b>

(1) Inclui Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos

(2) Outros ativos em custódia inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações,

Nota Comercial, Genérico de Recebíveis, Letras Financeiras e LAM.

(3) Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

### Volume Médio em Custódia (R\$ bilhões)

	VOLUME MÉDIO MENSAL (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	316,5	301,2	266,4	303,6	259,5	5,1%	18,8%	17,0%
	Cotas de fundos		% & R\$	713,3	689,9	546,7	679,6	497,3	3,4%	30,5%	36,6%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	92,5	93,8	93,5	93,9	99,6	-1,5%	-1,1%	-5,7%
	<b>VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA</b>		-	<b>1.122,3</b>	<b>1.084,9</b>	<b>906,7</b>	<b>1077,1</b>	<b>856,4</b>	<b>3,4%</b>	<b>23,8%</b>	<b>25,8%</b>
	Manutenção de comitentes		R\$	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
	<b>TOTAL VOLUME MÉDIO</b>		-	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>

Nota: Dados de volume refere-se à custódia média mensal apresentado na série histórica.

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

### Quantidade Média em Custódia (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	0,5	0,4	0,4	0,9	0,7	6,5%	30,6%	28,6%
	Cotas de fundos		% & R\$	2,8	2,7	2,5	5,5	5,0	2,8%	12,6%	10,2%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	315,6	345,6	291,3	681,2	540,0	-8,7%	8,3%	26,2%
	<b>QUANTIDADE MÉDIA EM CUSTÓDIA</b>		-	<b>318,9</b>	<b>348,8</b>	<b>294,2</b>	<b>687,5</b>	<b>545,6</b>	<b>-8,6%</b>	<b>8,4%</b>	<b>26,0%</b>
	Manutenção de comitentes		R\$	1.430,4	1.345,8	1.157,6	1.346,9	1.105,2	6,3%	23,6%	21,9%
	<b>TOTAL QUANTIDADE MÉDIA</b>		-	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>

Nota: Dados de quantidade refere-se ao estoque médio mensal apresentado na série histórica, denominados diversidade de ativos.

Os dados de diversidade de ativos são apenas para referência, não são utilizados para composição da receita.

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

### Preço Médio de Custódia (R\$/%)

	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	0,00116%	0,00115%	0,00110%	0,00171%	0,00167%	0,4%	5,6%	2,6%
	Cotas de fundos		% & R\$	0,00013%	0,00013%	0,00010%	0,00019%	0,00014%	1,6%	24,5%	35,5%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	0,00062%	0,00049%	0,00039%	0,00079%	0,00042%	24,9%	59,6%	85,7%
	<b>PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA</b>	4	-	<b>0,00046%</b>	<b>0,00044%</b>	<b>0,00042%</b>	<b>0,00067%</b>	<b>0,00064%</b>	<b>3,5%</b>	<b>8,2%</b>	<b>5,6%</b>
	Manutenção de comitentes		R\$	0,58	0,59	0,58	0,87	1,16	-0,5%	1,1%	-24,7%
	<b>TOTAL PREÇO MÉDIO</b>			<b>%</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>	<b>N.A.</b>

(\*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

(4) Ajuste dos dados do 3T09, excluindo a receita de comitentes, conforme demonstrado anteriormente.

Na comparação entre o 3T10 e o 3T09, o crescimento registrado nas receitas de custódia, de 32,5%, está diretamente relacionado ao aumento de 23,8% do volume médio sob custódia, que passou de R\$906,7 bilhões no 3T09 para R\$1.122,3 bilhão no 3T10. Adicionalmente, a melhoria nas margens médias de custódia, da ordem de 8,2%, e o crescimento da receita de manutenção de comitentes de 25,0% contribuíram subsidiariamente para esse bom desempenho. O aumento na receita de manutenção de comitentes foi determinado preponderantemente pelo crescimento do número de comitentes em nossos sistemas (23,6%).

No mesmo período, a receita com a custódia de debêntures apresentou um crescimento de 25,5%, em linha com o aumento de 18,8% no volume custodiado. Já a receita proveniente da custódia de cotas de fundos apresentou crescimento de 62,4% na comparação 3T10 vs. 3T09, quer devido ao aumento dos volumes custodiados (30,5%), quer devido a um incremento na respectiva margem média (24,5%). Vale destacar a importância que a indústria de administração de fundos vem ganhando, bem como o aumento da colocação de cotas junto a investidores institucionais.

Na comparação com o 2T10, a receita de custódia registrou um crescimento de 6,8%, determinado principalmente pelo aumento de 3,4% do volume médio sob custódia, que passou de R\$1.084,9 bilhão no 2T10 para R\$1.122,3 bilhão no 3T10, e secundariamente (i) pela melhoria nas margens médias, da ordem de 3,5%, e (ii) pelo crescimento das receitas de manutenção de comitentes de 5,8%, reflexo do aumento de

6,3% na quantidade de comitentes cadastrados nos sistemas. No mesmo período, a receita com custódia de debêntures aumentou 5,5% e o volume e a margem média avançaram 5,1% e 0,4%, respectivamente.

A receita de cotas de fundos apresentou um crescimento de 5,0%, proveniente do crescimento dos volumes custodiados da ordem de 3,4%, associado ao aumento de 1,6% na margem média.

Nos primeiros nove meses de 2010, as receitas de custódia avançaram 38,1%. Contribuíram para esse aumento o crescimento de 25,8% no volume médio custodiado, bem como o aumento de 5,6% nas margens médias de custódia. A manutenção de comitentes representou uma receita adicional de R\$3,8 milhões no 9M09 e de R\$7,1 milhões no 9M10.

No período acumulado de nove meses de 2010, destaque para o crescimento significativo da receita de cotas de fundos, que passou de R\$4,3 milhões no 9M09 para R\$7,9 milhões no 9M10, crescimento de 85,2%, explicado pelo crescimento do volume custodiado, da ordem de 36,6%, associado ao aumento nas margens médias de 35,5%. Cabe destacar também o avanço da receita proveniente de outros ativos em custódia, que inclui a Letra Financeira, e passou de R\$2,5 milhões no 9M09 para R\$4,4 milhões no 9M10. Esse crescimento é reflexo principalmente do aumento do volume sob custódia desse instrumento, cujo estoque depositado passou de aproximadamente R\$1 bilhão em março deste ano para cerca de R\$18 bilhões em setembro de 2010.

As receitas com a custódia de debêntures, principal classe de ativo para o segmento dos serviços de depositária, apresentaram satisfatório crescimento de 20,1%, decorrente preponderantemente do aumento dos volumes sob custódia (17,0%) e, secundariamente, da melhoria das margens médias (2,6%).

## RECEITA DE TRANSAÇÕES

### Receita de Transações (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
TRANSAÇÕES	Dias Úteis		-	65	62	65	188	187	4,8%	0,0%	0,5%
	Multilateral		R\$	0,9	0,8	0,7	2,5	1,9	4,4%	29,6%	32,0%
	Bruta		R\$	0,4	0,3	0,3	1,0	0,5	8,3%	30,9%	83,4%
	Demais modalidades	1	R\$	9,9	8,6	7,8	26,4	19,9	15,1%	27,4%	32,9%
	Arquivo RSFN	2	R\$	0,6	0,6	0,7	1,8	2,0	6,8%	-10,2%	-6,7%
	CETIPNet		R\$	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,8%	5,8%	23,5%
	<b>TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES</b>		-		<b>11,8</b>	<b>10,4</b>	<b>9,4</b>	<b>31,7</b>	<b>24,3</b>	<b>13,5%</b>	<b>24,8%</b>

(1) Demais modalidades inclui transações na modalidade bilateral de liquidação e transações sem liquidação financeira

(2) Arquivo RSFN refere-se à Rede do Sistema Financeiro Nacional.

(\*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

### Quantidade de Transações (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	1.579	1.506	1.222	4.437	2.558	4,9%	29,2%	73,5%
	Bruta		R\$	401	370	291	1.128	579	8,4%	37,9%	95,0%
	Demais modalidades		R\$	12.262	10.706	9.846	32.870	27.275	14,5%	24,5%	20,5%
	Arquivo RSFN		R\$	1.908	1.787	2.134	5.406	5.909	6,8%	-10,6%	-8,5%
	CETIPNet		R\$	5	5	5	16	17	14,8%	5,5%	-5,4%
	<b>QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES</b>		-		<b>16.157</b>	<b>14.374</b>	<b>13.498</b>	<b>43.857</b>	<b>36.338</b>	<b>12,4%</b>	<b>19,7%</b>

(\*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

## Preço Médio de Transações (R\$)

	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	0,56	0,56	0,56	0,56	0,74	-0,4%	0,3%	-23,9%
	Bruta		R\$	0,90	0,90	0,94	0,89	0,95	-0,1%	-5,1%	-5,9%
	Demais modalidades		R\$	0,81	0,80	0,79	0,80	0,73	0,5%	2,3%	10,3%
	Arquivo RSFN		R\$	0,34	0,34	0,34	0,34	0,33	0,0%	0,4%	2,0%
	CETIPNet		R\$	0,56	0,56	0,56	0,56	0,43	0,0%	0,3%	30,5%
<b>PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES</b>				<b>0,73</b>	<b>0,72</b>	<b>0,70</b>	<b>0,72</b>	<b>0,67</b>	<b>1,0%</b>	<b>4,2%</b>	<b>8,3%</b>

(\*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações apresentou crescimento de 24,8%, atingindo R\$11,8 milhões no 3T10 contra R\$9,4 milhões em igual período de 2009. Esse crescimento está diretamente relacionado ao aumento de 19,7% na quantidade de transações processadas, aliado ao aumento na margem média de R\$0,70/transação para R\$0,73/transação no 3T10. O crescimento na quantidade de transações está diretamente relacionado ao crescimento na quantidade de ativos sob custódia.

Na comparação com o 2T10, a receita de transações apresentou um crescimento de 13,5%, em linha com o crescimento da quantidade de transações da ordem de 12,4% e com margens médias praticamente estáveis, em torno de R\$0,73/transação.

Nos primeiros nove meses de 2010, a receita e a quantidade de transações avançaram 30,7% e 20,7%, respectivamente. O aumento na quantidade de transações no período, somado ao incremento na margem média de 8,3%, contribuíram para o forte desempenho no período. O aumento na margem média de R\$0,67/transação no 9M09 para R\$0,72/transação no 9M10 é explicado pela melhor reorganização e redimensionamento entre as modalidades das janelas de negociação, priorizando os períodos de menor pico. Essa alteração foi efetuada em 2009.

## RECEITA DE UTILIZAÇÃO MENSAL

### Receita de Utilização Mensal (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
UTILIZAÇÃO	Dias Úteis		-	65	62	65	188	187	4,8%	0,0%	0,5%
	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	15,7	12,7	10,9	40,7	30,9	23,7%	44,1%	32,0%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	6,0	6,4	6,8	18,5	18,9	-5,7%	-11,1%	-2,2%
	<b>TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO</b>		-	<b>21,8</b>	<b>19,1</b>	<b>17,7</b>	<b>59,3</b>	<b>49,8</b>	<b>13,8%</b>	<b>22,9%</b>	<b>19,0%</b>

(\*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

### Quantidade Média de Participantes

	QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	9.139	8.827	7.960	8.841	7.721	3,5%	14,8%	14,5%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	257	290	346	272	296	-11,6%	-25,8%	-8,3%
	<b>QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES POR FAIXA</b>	1	-	<b>9.395</b>	<b>9.118</b>	<b>8.306</b>	<b>9.113</b>	<b>8.018</b>	<b>3,0%</b>	<b>13,1%</b>	<b>13,7%</b>

(1) Considera-se apenas os participantes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

(\*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

### Preço Médio de Utilização Mensal (R\$)

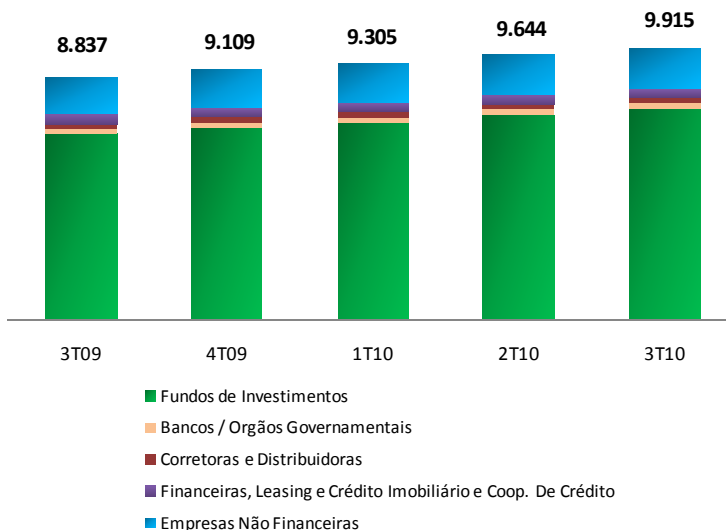
	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	573	480	457	512	444	19,5%	25,6%	15,3%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	7.856	7.363	6.558	7.570	7.100	6,7%	19,8%	6,6%
	<b>TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO</b>		<b>R\$</b>	<b>772</b>	<b>699</b>	<b>711</b>	<b>723</b>	<b>690</b>	<b>10,5%</b>	<b>8,7%</b>	<b>4,7%</b>

(\*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

A receita de utilização mensal apresentou um crescimento de 22,9%, passando de R\$17,7 milhões no 3T09 para R\$21,8 milhões no 3T10. Contribuíram para esse crescimento o aumento de 13,1% na quantidade média de participantes, de 8.306 no 3T09 para 9.395 no 3T10 (considerando apenas os participantes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas), bem como o aumento na margem média, que passou de R\$711/participante no 3T09 para R\$772/participante no 3T10. Esse avanço de 8,7% no período se deve à uma readequação das faixas ao perfil de utilização, com custo médio unitário decrescente em função do volume. Nesse contexto, a margem média dos segmentos 1 e 2 evoluíram de R\$457/participante para R\$573/participante no 3T10 e dos demais segmentos, de R\$6.558/participante no 3T09 para R\$7.856/participante no mesmo período desse ano.

Na comparação com o 2T10, a receita também apresentou expansão de 13,8%, em função do crescimento de 3,0% na quantidade média de participantes e do aumento de 10,5% na margem média por participante, reflexo em parte da readequação das faixas de utilização. Já na visão acumulada, houve um crescimento de 13,7% na quantidade média de participantes, que associada ao aumento na margem média de 4,7% resultou no avanço da receita de utilização mensal da ordem de 19,0%, de R\$49,8 milhões no 9M09 para R\$59,3 milhões no 9M10.

Quantidade de Participantes



Nota: Dados ao final do período.

## OUTRAS RECEITAS

### Processamento de Transferência de Fundos (CIP)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
			3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
<b>RECEITA</b>	<b>TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS</b>	1	7,0	6,2	6,6	19,9	18,6	13,6%	6,9%	7,1%
	<b>QUANTIDADE (MIL)</b>		<b>3T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T09</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>	<b>3T10/2T10</b>	<b>3T10/3T09</b>	<b>9M10/9M09</b>
<b>Q</b>	TEDs processadas		23.348	20.012	17.450	61.634	48.953	16,7%	33,8%	25,9%
	TEDs processadas/dia útil		359	323	268	328	262	11,3%	33,8%	25,2%
	Dias úteis		65	62	65	188	187	4,8%	0,0%	0,5%
	<b>VOLUME (R\$ bilhões)</b>		<b>3T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T09</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>	<b>3T10/2T10</b>	<b>3T10/3T09</b>	<b>9M10/9M09</b>
<b>Q</b>	TEDs processadas		1.638	1.503	1.357	4.559	3.800	9,0%	20,7%	20,0%
	TEDs processadas/dia útil		25	24	21	24	20	3,9%	20,7%	19,3%

(1) A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

No total, a receita de outros serviços que prestamos ao mercado saiu de R\$7,9 milhões no 3T09 para R\$12,5 milhões no 3T10, um crescimento de 57,4% na comparação anual. Contribuíram para esse avanço positivo: (i) a introdução de taxa de negociação sobre operações compromissadas no terceiro trimestre de 2009; (ii) a introdução de taxa de negociação sobre operações definitivas no terceiro trimestre deste ano, bem como (iii) o crescimento na receita proveniente de serviços prestados a CIP, que passou de R\$6,6 milhões no 3T09 para R\$7,0 milhões no 3T10, variação positiva de 6,9%.

Vale destacar que o crescimento de 33,8% na quantidade de transferências eletrônicas processadas (TEDs) - de 17,5 milhões de TEDs processadas no 3T09 para 23,4 milhões no 3T10 - contribuiu positivamente para o bom desempenho da receita. Esse aumento foi impulsionado pela redução do teto mínimo para a realização da TED, de R\$5 mil para R\$3mil, medida anunciada em abril de 2010 pela Febraban – Federação Brasileira de Bancos.

Ao compararmos o 3T10 com o 2T10, o segmento de outras receitas apresentou crescimento de 26,8%, passando de R\$9,8 milhões no 2T10 para R\$12,5 milhões no 3T10. A receita de prestação de serviços à CIP apresentou um crescimento de 13,6% na comparação trimestral, resultado do aumento de 16,7% na quantidade de transferências financeiras interbancárias processadas.

Na visão acumulada, registramos um acréscimo de 44,5% em outras receitas, de R\$21,6 milhões no 9M09 para R\$31,3 milhões no 9M10, em função, principalmente, da introdução da taxa de negociação sobre operações compromissadas e operações definitivas, bem como do crescimento da receita proveniente dos serviços prestados à CIP de 7,1%, impulsionada pelo aumento na quantidade de TEDs processadas da ordem de 25,9% na comparação 9M10/9M09. O crescimento mais modesto da receita de serviços prestados à CIP, na comparação entre os nove meses de 2010 vs. 2009, é explicado pela revisão efetuada na tabela de preços, refletindo uma redução nas tarifas em função do volume processado. Cabe destacar que tendo em vista o significativo aumento da quantidade de TEDs processadas, nos períodos, o “*breakeven point*” da redução de preços decrescentes em função do volume já foi atingido.

## DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

(R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
Pessoal	(14,6)	(13,6)	(10,4)	(42,2)	(32,1)	7,2%	40,2%	31,5%
Serviços prestados por terceiros	(5,2)	(3,4)	(2,9)	(12,0)	(7,8)	54,4%	82,2%	54,9%
Depreciação e amortização	(1,8)	(1,5)	(2,7)	(4,9)	(8,1)	16,5%	-34,2%	-39,6%
Gerais	(3,8)	(2,3)	(2,1)	(8,1)	(5,6)	62,1%	79,1%	45,8%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(0,8)	(0,8)	(2,7)	0,7%	-64,2%	-70,5%
Impostos e taxas	(0,6)	(0,1)	(0,1)	(0,9)	(0,4)	314,1%	382,0%	122,7%
Outras despesas/receitas	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	-55,4%	3,1%	197,8%
<b>TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas</b>	<b>(26,2)</b>	<b>(21,1)</b>	<b>(18,9)</b>	<b>(68,7)</b>	<b>(56,6)</b>	<b>23,9%</b>	<b>38,4%</b>	<b>21,4%</b>
<b>Despesas não-recorrentes e relacionadas à remuneração c/ ações</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(33,2)</b>	<b>-67,6%</b>	<b>-64,7%</b>	<b>-53,6%</b>
Reestruturação e IPO	(0,7)	(5,9)	(3,9)	(8,5)	(7,2)	-87,8%	-81,4%	19,1%
Acordos extra-judiciais	0,0	0,0	(1,5)	0,0	(16,2)	-	-	-
Remuneração baseada em ações	(2,1)	(2,6)	(2,5)	(6,9)	(9,8)	-21,7%	-18,5%	-30,0%
<b>TOTAL Despesas Operacionais</b>	<b>(29,0)</b>	<b>(29,7)</b>	<b>(26,8)</b>	<b>(84,1)</b>	<b>(89,8)</b>	<b>-2,5%</b>	<b>8,1%</b>	<b>-6,3%</b>

Nota: Despesas de Pessoal inclui despesas com honorários de conselheiros.

As despesas operacionais ajustadas saíram de R\$18,9 milhões no 3T09 para R\$26,2 milhões no 3T10, um crescimento de 38,4%, influenciado pelo aumento no número de funcionários associado às mudanças na política de remuneração, bem como pelo novo status da Companhia após a abertura de capital em outubro de 2009.

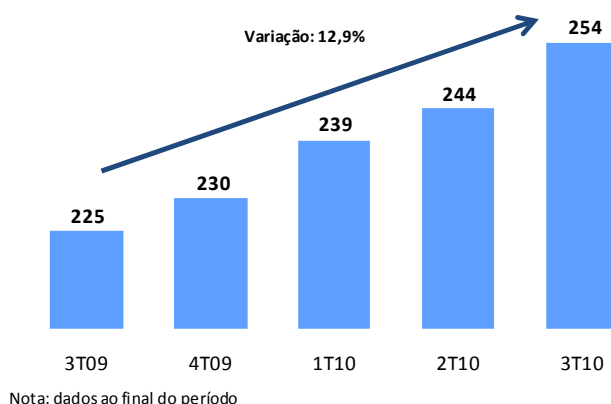
Na comparação com o 2T10, observamos um acréscimo pontual das despesas operacionais ajustadas da ordem de 24%. As principais variações que contribuíram para o aumento das despesas operacionais ajustadas foram: (i) aumento das despesas de pessoal em função do aumento da provisão para participação nos lucros e resultados, tendo em vista os ótimos resultados apresentados pela Companhia no último trimestre, (ii) aumento nas despesas de serviços prestados por terceiros em função principalmente de serviços de consultoria relacionados ao projeto de Collateral Management e de melhorias no serviço de depositária, serviços de assessoria legal e de implementação de sistemas e (iii) aumento nas despesas gerais explicado, em grande parte, pelas despesas de aluguel com o novo escritório da Companhia. No entanto, no 3T10, as despesas operacionais totais reduziram-se em 2,5% (3T10: R\$29,0 milhões vs. 2T10: R\$29,7 milhões).

Na visão acumulada dos nove meses, as despesas operacionais ajustadas atingiram R\$68,7 milhões, 21,4% superior aos R\$56,6 milhões acumulados no 9M09. Esse aumento é explicado principalmente pelo crescimento nas despesas de pessoal, em decorrência do aumento do número de funcionários e mudanças na política de remuneração, bem como pelo crescimento das despesas gerais associadas ao novo status da Companhia de Sociedade por Ações.

## TOTAL DE FUNCIONÁRIOS

O número de funcionários no período saiu de 225 funcionários no 3T09 para 254 no 3T10, um crescimento de 12,9% na comparação anual. O custo por funcionário saiu de R\$14,9 mil para R\$18,7 mil em igual comparação.

### Número de Funcionários



O crescimento do número de funcionários é reflexo do novo status da Companhia de Sociedade por Ações. Após um ano da abertura de capital, a Companhia continua investindo na contratação de profissionais para estruturação de suas atividades, com foco estratégico no crescimento esperado e no desempenho de suas atividades como provedora de infra-estrutura para o mercado de capitais brasileiro.

### DESPESAS COM TI

As despesas com TI mantiveram-se praticamente estáveis na comparação anual 3T10/3T09. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as despesas de TI apresentaram um aumento de 20,2% em função de despesas relacionadas a suporte e implementação de sistemas no 3T10. Já na visão acumulada dos nove meses, as despesas com TI foram 15,0% inferiores ao 9M09. As variações dessa despesa estão diretamente relacionadas às necessidades de implementação de sistemas ou de equipamentos no período, bem como potencial renegociação de contratos, não refletindo uma redução ou aumento permanente para os próximos trimestres. Abaixo está a composição de nossas despesas com TI:

(R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
<b>Despesas com TI</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(7,5)</b>	<b>(8,8)</b>	<b>20,2%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>-15,0%</b>
Serviços prestados por terceiros	(2,3)	(1,8)	(1,8)	(5,7)	(5,2)	27,3%	23,9%	8,8%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(0,8)	(0,8)	(2,7)	0,8%	-65,9%	-70,6%
Gerais	(0,3)	(0,4)	(0,3)	(1,0)	(0,8)	-1,1%	14,6%	16,9%

## LUCRO LÍQUIDO E EBITDA AJUSTADOS

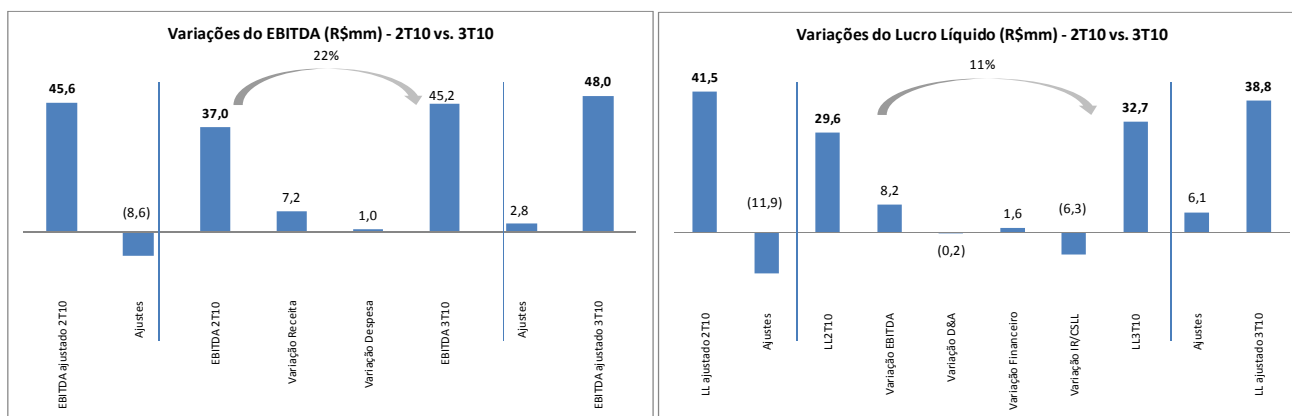
Reconciliação EBITDA ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>32,7</b>	<b>29,6</b>	<b>20,3</b>	<b>90,1</b>	<b>44,7</b>	<b>10,7%</b>	<b>60,9%</b>	<b>101,8%</b>
(+) Imposto de renda e contribuição social	17,8	11,5	9,9	44,8	32,4	54,8%	80,8%	38,2%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,4)	(0,3)	-	41,3%	20,3%
(+) Depreciação e amortização	1,8	1,5	2,7	4,9	8,1	16,5%	-34,2%	-39,7%
(-) Resultado financeiro	(7,0)	(5,4)	(3,5)	(18,3)	(14,4)	28,7%	97,3%	26,7%
<b>EBITDA</b>	<b>45,2</b>	<b>37,0</b>	<b>29,3</b>	<b>121,1</b>	<b>70,4</b>	<b>22,1%</b>	<b>54,5%</b>	<b>72,1%</b>
(+) Despesas com reestruturação	0,7	4,2	2,4	5,7	2,4	-82,8%	-69,2%	140,5%
(+) Despesas com desmutualização	0,0	0,0	0,1	0,0	1,1	-	-	-
(+) Despesas com IPO	0,0	1,7	1,5	2,9	3,7	-	-	-23,7%
(+) Despesas não-recorrentes com acordos extra-judiciais	0,0	0,0	1,5	0,0	16,2	-	-	-
(+) Despesas com remuneração baseada em ações	2,1	2,6	2,5	6,9	9,8	-21,7%	-18,5%	-30,0%
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>48,0</b>	<b>45,6</b>	<b>37,1</b>	<b>136,5</b>	<b>103,6</b>	<b>5,2%</b>	<b>29,2%</b>	<b>31,8%</b>
<b>Margem EBITDA ajustado</b>	<b>66,3%</b>	<b>69,9%</b>	<b>69,6%</b>	<b>68,1%</b>	<b>68,1%</b>	-	-	-

Reconciliação Lucro Líquido ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>32,7</b>	<b>29,6</b>	<b>20,3</b>	<b>90,1</b>	<b>44,7</b>	<b>10,7%</b>	<b>60,9%</b>	<b>101,8%</b>
(+) Despesas com reestruturação	0,7	4,2	2,4	5,7	2,4	-82,8%	-69,2%	140,5%
(+) Despesas com desmutualização	0,0	0,0	0,1	0,0	1,1	-	-	-
(+) Despesas com IPO	0,0	1,7	1,5	2,9	3,7	-	-	-23,7%
(+) Despesas não-recorrentes com acordos extra-judiciais	0,0	0,0	1,5	0,0	16,2	-	-	-100,0%
(+) Despesas com remuneração baseada em ações	2,1	2,6	2,5	6,9	9,8	-21,7%	-18,5%	-30,0%
(+) Reversão do crédito tributário (amortização do ágio)	3,3	3,3	0,0	10,0	0,0	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>38,8</b>	<b>41,5</b>	<b>28,2</b>	<b>115,6</b>	<b>77,9</b>	<b>-6,3%</b>	<b>37,7%</b>	<b>48,4%</b>
<b>Margem Líquida ajustado</b>	<b>53,6%</b>	<b>63,6%</b>	<b>52,9%</b>	<b>57,7%</b>	<b>51,2%</b>	-	-	-

Na comparação entre o 3T10 vs. 3T09, os destaques foram: (i) o crescimento do EBITDA ajustado que atingiu R\$48,0 milhões, 29,2% superior ao observado no 3T09 e (ii) conseqüentemente, o avanço no lucro líquido ajustado da ordem de 37,7%, passando de R\$28,2 milhões para R\$38,8 milhões. A margem de EBITDA ajustado atingiu 66,3% sobre a receita líquida, uma redução em relação aos 69,6% reportado no 3T09, tendo em vista um aumento pontual das despesas operacionais ajustadas no 3T10 da ordem de 38,4% em contrapartida a um crescimento percentualmente menor da receita operacional líquida.

Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado saiu de R\$45,6 milhões para R\$48,0 milhões, um incremento de 5,2%, resultado do crescimento de 11,0% na receita líquida, parcialmente reduzido pelo crescimento pontual das despesas operacionais ajustadas. Esse crescimento contribuiu para uma queda de 3,6 p.p da margem do EBITDA ajustado, de 69,9% no 2T10 para 66,3% no 3T10. O lucro líquido ajustado no período (3T10 vs. 2T10) apresentou uma redução de 6,3%, em decorrência, principalmente, das despesas com imposto de renda e contribuição social no período (que não foram beneficiadas neste trimestre pelos juros sobre o capital próprio) e do crescimento pontual das despesas operacionais ajustadas, contribuindo também para a redução da margem líquida, que saiu de 63,6% no 2T10 para 53,6% no 3T10.

Nos primeiros nove meses de 2010, o EBITDA ajustado atingiu R\$136,5 milhões, 31,8% superior ao mesmo período do ano anterior. A margem de EBITDA ajustado manteve-se estável em 68,1%, em função do aumento equivalente da receita operacional líquida no período. Em igual período, o lucro líquido ajustado cresceu 48,4% atingindo R\$115,6 milhões, relacionado diretamente a (i) diluição das despesas operacionais ajustadas sobre um crescimento de 31,7% da receita líquida, e (ii) efeito do benefício fiscal decorrente da amortização do ágio totalizando R\$10,0 milhões no acumulado do período. Como consequência, a margem líquida foi 6.5 p.p. superior à registrada no 9M09, atingindo 57,7%.



## IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado	
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>50,6</b>	<b>41,1</b>	<b>30,2</b>	<b>134,9</b>	<b>77,1</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17,8)	(11,5)	(9,9)	(44,8)	(32,4)
(-) Benefício fiscal (amortização do ágio)	3,3	3,3	0,0	10,0	0,0
(=) IR+CSLL (ex-ágio)	(14,5)	(8,2)	(9,9)	(34,8)	(32,4)
<b>% Alíquota efetiva caixa</b>	<b>29%</b>	<b>20%</b>	<b>33%</b>	<b>26%</b>	<b>42%</b>

A alíquota efetiva caixa no 3T10 atingiu 29%, percentual superior aos 20% registrados no 2T10 (a alíquota do 2T10 é beneficiada pelos juros sobre o capital próprio relativos ao 1º semestre), mas inferior aos 33% reportados no 3T09.

Se considerarmos a visão acumulada dos nove meses, a alíquota passa de 42% para 26%, variação positiva explicada pela ocorrência de diversas despesas consideradas não dedutíveis em 2009 e pelo benefício fiscal decorrente da amortização do ágio em 2010. Esses efeitos, quando considerados em conjunto, explicam a redução significativa da alíquota efetiva nos períodos apresentados.

## OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

(R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		Variação (%)		
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09	3T10/2T10	3T10/3T09	9M10/9M09
<b>Conciliação do fluxo de caixa ajustado</b>								
Fluxo de caixa das atividades operacionais	39,7	42,4	2,6	114,9	59,4	-6,5%	1420,5%	93,6%
(+) Despesas com desmutualização, reestruturação e IPO	2,2	3,8	20,1	7,8	23,4	-42,6%	-89,2%	-66,5%
<b>FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADES OPERACIONAIS AJUSTADO</b>	<b>41,8</b>	<b>46,2</b>	<b>22,7</b>	<b>122,8</b>	<b>82,7</b>	<b>-9,5%</b>	<b>84,2%</b>	<b>48,4%</b>
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(6,0)	(9,6)	(3,1)	(18,7)	(6,3)	-38,1%	92,3%	195,2%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(3,5)	(47,3)	(6,4)	(59,7)	(44,8)	-92,6%	-45,3%	33,0%
Aumento de disponibilidades e aplicações livres (ajustado)	32,4	(10,7)	13,2	44,4	31,5	-402,4%	145,2%	40,7%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres	241,5	210,7	176,7	241,5	176,7	14,6%	36,7%	36,7%

O fluxo de caixa das atividades operacionais no 3T10 totalizou R\$39,7 milhões; se ajustarmos esse montante pelas despesas não-recorrentes, o fluxo de caixa líquido ajustado proveniente das atividades operacionais atingiu R\$41,8 milhões no 3T10 contra R\$22,7 milhões no 3T09, um incremento de 84,2%. Nos primeiros nove meses de 2010, o fluxo de caixa das atividades operacionais acumulou R\$114,9 milhões, 93,6% superior ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de caixa operacional ajustado também subiu 48,4%, passando de R\$82,7 milhões para R\$122,8 milhões. O acréscimo no fluxo de caixa de atividades operacionais está relacionado, principalmente, ao crescimento do nível de atividade da Companhia, evidenciando o efeito da elevada alavancagem operacional na geração de recursos.

Os recursos gerados no 3T10 e no 9M10 foram utilizados, substancialmente, em: (i) atividades de investimento, no montante de R\$6,0 milhões no 3T10 e de R\$18,7 milhões no 9M10, e (ii) atividades de financiamento que somaram R\$3,5 milhões no 3T10 e R\$59,7 milhões no 9M10, substancialmente relacionadas ao pagamento de proventos aos acionistas.

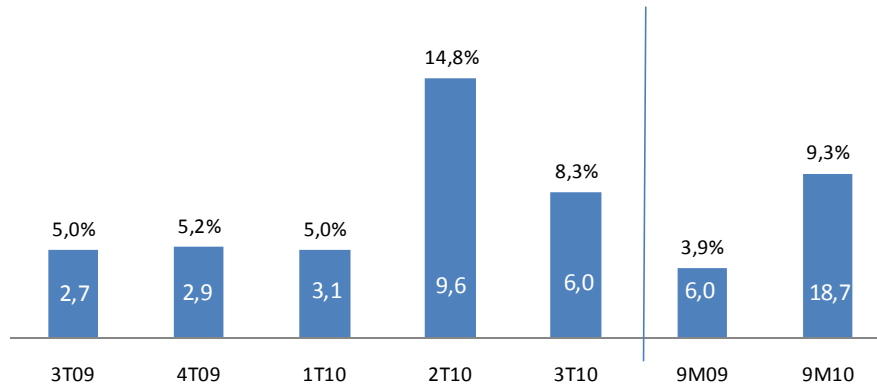
Mesmo tendo distribuído dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas, as disponibilidades e aplicações financeiras livres apresentaram um crescimento da ordem de 36,7%, somando R\$241,5 milhões no 3T10 contra R\$176,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

## CAPEX

A atividade de investimentos atingiu 8,3% da receita líquida no 3T10, aumentando cerca de 122% quando comparada aos 5,0% em igual período do ano anterior. Na visão acumulada o CAPEX atingiu 9,3% da receita líquida, contra 3,9% no 9M09. Podemos destacar alguns dos principais investimentos que efetuamos e contribuíram para o avanço em nossa atividade de investimentos: (i) expansão dos servidores e ajuste da nossa capacidade de processamento; (ii) desenvolvimento de novos produtos; e (iii) migração de parte do time do Rio de Janeiro para São Paulo, com conseqüente mudança para um novo escritório em São Paulo. Cabe destacar que parte dos investimentos realizados no período é de natureza não recorrente, principalmente os relacionados ao novo escritório. Abaixo destacamos os principais itens que compuseram os investimentos em Capex da Companhia no período:

CAPEX BREAKDOWN (R\$ mm)	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	9M09	9M10
Desenvolvimento de Produtos	0,1	0,3	2,0	1,0	0,6	0,7	3,5
Tecnologia	1,6	1,8	0,7	5,7	2,3	2,4	8,6
Migração de Plataforma	0,5	0,5	0,3	0,4	0,3	1,8	1,0
Instalações	0,4	0,2	0,1	2,5	2,8	0,6	5,4
Outros	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,2
<b>Total</b>	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>	<b>3,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,0</b>	<b>6,0</b>	<b>18,7</b>

### Capex (% Receita Líquida) & (R\$ milhões)



No terceiro trimestre e nos primeiros nove meses de 2010, os investimentos atingiram R\$6,0 milhões e R\$18,7 milhões, respectivamente. Um avanço em comparação aos mesmos períodos de 2009, demonstrando a adequação da Companhia às necessidades de investimentos após a abertura de capital, incluindo os investimentos efetuados com o novo espaço da Companhia em São Paulo. Abaixo se encontra a abertura da destinação do CAPEX:

- R\$2,3 milhões no 3T10 e R\$8,6 milhões no 9M10 destinados à tecnologia, com foco primordialmente na expansão dos servidores e no ajuste da nossa capacidade de processamento e atualização tecnológica.
- R\$0,6 milhão no 3T10 e R\$3,5 milhões no 9M10 destinados ao desenvolvimento de novos produtos, com destaque para Opção de Ações, Collateral Management e CED - Central de Exposição de Derivativos.
- R\$0,3 milhão no 3T10 e R\$1,0 milhão no 9M10 destinados à migração de plataforma, que consiste em investimentos no desenvolvimento de sistemas em plataforma baixa, mais flexível e de fácil manutenção, em substituição aos atuais sistemas desenvolvidos em plataforma alta.
- R\$2,8 milhões no 3T10 e R\$5,4 milhões no 9M10 para investimentos em instalações, máquinas e equipamentos de escritório em decorrência, primordialmente, do processo de reestruturação da Companhia em São Paulo.
- Em “outros investimentos” estão agrupados os demais investimentos em tecnologia, basicamente, investimentos em melhorias dos processos de produção.

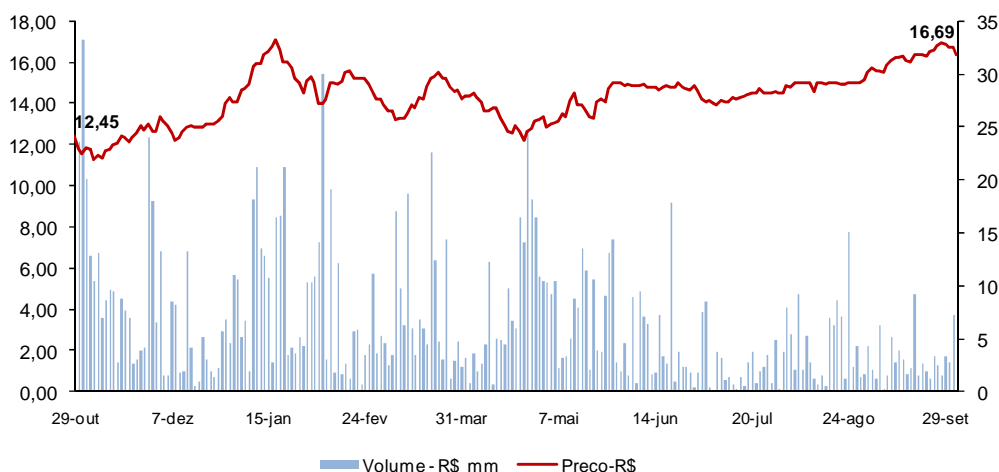
Os recursos para esses investimentos têm origem na própria geração de caixa operacional da Companhia, não havendo necessidade de recursos financeiros de terceiros para estes investimentos.



## AÇÕES

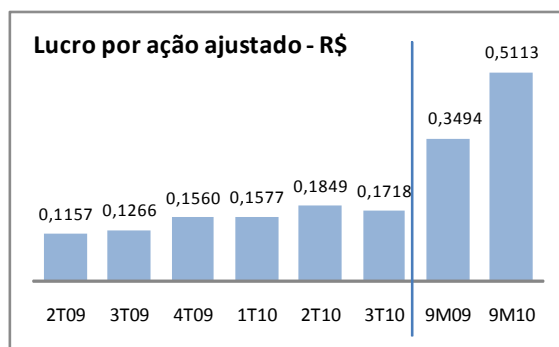
Entre os pregões de 1º de julho de 2010 e 30 de setembro de 2010, as ações apresentaram o seguinte comportamento, tendo encerrado o período cotadas a R\$16,69 (o preço de lançamento das ações foi de R\$13,00 em 27 de outubro de 2009).

CTIP3 Preço (R\$) vs. Volume (R\$ mm)  
(29/10/2009 - 30/09/2010)



Abaixo demonstramos as variações da cotação das ações da CETIP (BM&FBOVESPA: CTIP3) no terceiro trimestre e nos primeiros nove meses, bem como o crescimento de 46,3% do lucro por ação ajustado na comparação entre o 9M10 vs. 9M09.

Valores em R\$, exceto quando especificado	3T10	9M10
Cotação no início do período	14,05	14,05
Máxima	16,97	17,10
Média	15,18	14,69
Mínimo	13,95	12,20
Cotação ao final do período	16,69	16,69
Volume médio diário (R\$ milhões)	3,24	6,12
Quantidade de ações (mil ações)*	226,290	226,290



\* em 14/10/2010

## TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

### Teleconferência em Português

**12 de novembro de 2010 - 6a feira**

10h30 (BR) | 7:30 AM (US ET)

Tel.: 0800 891-5822 (Para ligações do Brasil)

Tel.: + 1 (617) 614-3673 (Para ligações do Exterior)

Código: 72739755

Webcast: [www.cetip.com.br/ri](http://www.cetip.com.br/ri)

Replay por 7 dias: +1 (617) 801-6888 Código: 87781111

### Teleconferência em Inglês

**12 de novembro de 2010 - 6a feira**

12h00 (BR) | 09:00 AM (US ET)

Tel.: 1 866-804-6926 (Para ligações dos EUA)

Tel.: + 1 (857) 350-1672 (Para ligações do Exterior)

Código: 80872356

Webcast: [www.cetip.com.br/ir](http://www.cetip.com.br/ir)

Replay por 7 dias: +1 (617) 801-6888 Código: 77858365

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para download no website de RI da Companhia com antecedência mínima de 1 hora do início das teleconferências.

## Aviso Legal

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da CETIP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.*

## ANEXO I

### CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

#### Demonstrações do resultado

#### Comparativos

Em milhões de reais

	3T10	2T10	3T09	Var % 3T10 x 2T10	Var % 3T10 x 3T09	YTD 2010	YTD 2009	Var %
<b>Receita bruta de serviços</b>	<b>84,0</b>	<b>75,6</b>	<b>61,9</b>	<b>11,1%</b>	<b>35,6%</b>	<b>232,5</b>	<b>176,5</b>	<b>31,7%</b>
Registro	20,0	19,4	13,3	3,0%	50,2%	59,7	44,2	35,0%
Custódia	18,0	16,8	13,6	6,8%	32,5%	50,5	36,6	38,1%
Utilização mensal	21,8	19,1	17,7	13,8%	22,9%	59,3	49,8	19,0%
Transações	11,8	10,4	9,4	13,5%	24,8%	31,7	24,3	30,7%
Outras receitas de serviços	12,5	9,8	7,9	26,8%	57,4%	31,3	21,6	44,5%
<b>Deduções</b>	<b>(11,6)</b>	<b>(10,3)</b>	<b>(8,6)</b>	<b>11,8%</b>	<b>34,7%</b>	<b>(32,1)</b>	<b>(24,4)</b>	<b>31,5%</b>
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(11,5)	(10,3)	(8,5)	11,3%	36,2%	(31,9)	(24,0)	33,0%
Outras	(0,1)	(0,0)	(0,1)	2.900,0%	-56,8%	(0,2)	(0,4)	-52,7%
<b>Receita líquida de serviços</b>	<b>72,4</b>	<b>65,2</b>	<b>53,4</b>	<b>11,0%</b>	<b>35,7%</b>	<b>200,3</b>	<b>152,1</b>	<b>31,7%</b>
<b>(Despesas)/outras receitas operacionais</b>	<b>(29,0)</b>	<b>(29,7)</b>	<b>(26,8)</b>	<b>-2,5%</b>	<b>8,1%</b>	<b>(84,1)</b>	<b>(89,8)</b>	<b>-6,3%</b>
Despesas com pessoal	(14,2)	(13,3)	(10,1)	7,2%	41,3%	(41,1)	(31,2)	31,8%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	(2,1)	(2,6)	(2,5)	-21,7%	-18,5%	(6,9)	(9,8)	-30,0%
Depreciação e amortização	(1,8)	(1,5)	(2,7)	16,5%	-34,2%	(4,9)	(8,1)	-39,7%
Serviços prestados por terceiros	(5,2)	(3,4)	(2,9)	54,4%	82,2%	(12,0)	(7,8)	55,0%
Despesas gerais e administrativas	(3,8)	(2,3)	(2,1)	62,1%	79,1%	(8,1)	(5,6)	45,8%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(0,8)	0,7%	-64,2%	(0,8)	(2,7)	-70,5%
Honorários de conselheiros	(0,4)	(0,3)	(0,3)	5,9%	6,3%	(1,1)	(0,9)	19,3%
Impostos e taxas	(0,6)	(0,1)	(0,1)	314,1%	382,0%	(0,9)	(0,4)	122,7%
Despesas com desmutualização, reestruturação e IPO	(0,7)	(5,9)	(3,9)	-87,8%	-81,4%	(8,5)	(7,2)	19,1%
Despesas com acordos extra-judiciais	-	-	(1,5)	0,0%	-100,0%	-	(16,2)	-100,0%
Outras despesas operacionais	-	(0,0)	(0,0)	-100,0%	-100,0%	(0,1)	(0,1)	-48,1%
Outras receitas operacionais	0,1	0,2	0,1	-66,0%	-5,7%	0,3	0,2	63,8%
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0%</b>	<b>41,3%</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>20,3%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>7,0</b>	<b>5,4</b>	<b>3,5</b>	<b>28,7%</b>	<b>97,3%</b>	<b>18,3</b>	<b>14,4</b>	<b>26,7%</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>50,6</b>	<b>41,1</b>	<b>30,2</b>	<b>23,1%</b>	<b>67,4%</b>	<b>134,9</b>	<b>77,1</b>	<b>75,1%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(11,5)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>54,8%</b>	<b>80,8%</b>	<b>(44,8)</b>	<b>(32,4)</b>	<b>38,2%</b>
Do período	(15,3)	(9,6)	(8,7)	58,5%	75,9%	(37,5)	(34,1)	9,9%
Diferidos	(2,6)	(1,9)	(1,2)	35,9%	116,5%	(7,3)	1,7	-519,2%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>32,7</b>	<b>29,6</b>	<b>20,3</b>	<b>10,7%</b>	<b>60,9%</b>	<b>90,1</b>	<b>44,7</b>	<b>101,8%</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>48,0</b>	<b>45,6</b>	<b>37,1</b>	<b>5,2%</b>	<b>29,2%</b>	<b>136,5</b>	<b>103,6</b>	<b>31,8%</b>
<b>Margem EBITDA ajustado</b>	<b>66,3%</b>	<b>69,9%</b>	<b>69,6%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>68,1%</b>	<b>68,1%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>38,8</b>	<b>41,5</b>	<b>28,2</b>	<b>-6,3%</b>	<b>37,7%</b>	<b>115,5</b>	<b>77,9</b>	<b>48,4%</b>
<b>Margem líquida ajustada</b>	<b>53,6%</b>	<b>63,6%</b>	<b>52,9%</b>	<b>-9,9%</b>	<b>0,8%</b>	<b>57,7%</b>	<b>51,2%</b>	<b>6,5%</b>

## ANEXO II

### CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

#### Balancos patrimoniais Comparativos

Em milhões de reais

	set/10	ago/10	set/09	Var % Set/10 x Ago/10	Var % Set/10 x Set/09
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>	<b>269,5</b>	<b>255,6</b>	<b>233,0</b>	<b>5,5%</b>	<b>15,7%</b>
Disponibilidades	0,0	0,0	0,9	-7,9%	-96,1%
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	219,3	209,1	207,6	4,9%	5,6%
Contas a receber	29,6	26,1	20,4	13,5%	45,6%
Impostos e contribuições a compensar	0,4	0,4	1,1	-1,4%	-62,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16,2	15,8	-	2,6%	0,0%
Outros créditos	1,0	1,1	0,9	-3,7%	8,3%
Despesas antecipadas	3,0	3,1	2,1	-4,2%	42,3%
<b>Não circulante</b>	<b>170,5</b>	<b>170,4</b>	<b>52,8</b>	<b>0,1%</b>	<b>223,3%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>107,0</b>	<b>107,3</b>	<b>2,6</b>	<b>-0,3%</b>	<b>4.034,6%</b>
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	57,3	57,0	-	0,6%	0,0%
Depósitos judiciais	0,1	0,1	0,1	0,0%	-9,1%
Despesas antecipadas	1,2	1,2	0,8	-0,2%	49,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	48,4	49,1	1,7	-1,4%	2.685,9%
<b>Investimentos</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	<b>3,8</b>	<b>0,9%</b>	<b>13,9%</b>
Investimento em coligada	3,9	3,9	3,4	1,0%	15,5%
Outros investimentos	0,4	0,4	0,4	0,0%	0,0%
<b>Imobilizado</b>	<b>32,1</b>	<b>32,2</b>	<b>29,5</b>	<b>-0,5%</b>	<b>8,7%</b>
<b>Intangível</b>	<b>27,2</b>	<b>26,6</b>	<b>16,9</b>	<b>2,4%</b>	<b>61,2%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>440,1</b>	<b>425,9</b>	<b>285,7</b>	<b>3,3%</b>	<b>54,0%</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>					
<b>Circulante</b>	<b>29,6</b>	<b>27,6</b>	<b>10,2</b>	<b>7,2%</b>	<b>190,7%</b>
Fornecedores	5,1	6,2	1,5	-18,3%	250,6%
Obrigações trabalhistas e encargos	13,8	12,2	5,2	13,0%	164,9%
Tributos a recolher	3,8	3,6	3,0	4,1%	26,2%
Imposto de renda e contribuição social	5,7	4,4	0,4	29,2%	1.184,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,1	1,0	0,1	11,2%	1.639,4%
Outras obrigações	0,1	0,1	0,0	1,7%	110,3%
<b>Não circulante</b>	<b>4,3</b>	<b>4,1</b>	<b>3,4</b>	<b>4,6%</b>	<b>26,3%</b>
Fornecedores	0,2	0,2	-	0,0%	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,4	1,5	1,5	-0,4%	-4,4%
Provisão para contingências e obrigações legais	2,7	2,5	1,9	7,8%	42,5%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>406,2</b>	<b>394,2</b>	<b>272,2</b>	<b>3,0%</b>	<b>49,3%</b>
Capital social	215,9	215,9	203,7	0,0%	6,0%
Reservas de capital	107,5	106,8	28,7	0,6%	274,8%
Ajustes de avaliação patrimonial	(0,1)	0,0	-	-241,5%	0,0%
Reservas de lucros	2,0	2,0	2,0	0,0%	0,0%
Lucros acumulados	80,9	69,5	37,8	16,4%	114,1%
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>440,1</b>	<b>425,9</b>	<b>285,7</b>	<b>3,3%</b>	<b>54,0%</b>

## ANEXO III

### CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

#### Demonstrações dos fluxos de caixa gerencial Comparativos

Em milhões de reais

	3T10	2T10	3T09	Var % 3T10 x 2T10	Var % 3T10 x 3T09	YTD 2010	YTD 2009	Var %
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>								
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	50,6	41,1	30,2	23,1%	67,4%	134,9	77,1	75,1%
<b>Ajustes</b>								
Depreciação e amortização	1,8	1,5	2,7	16,5%	-34,2%	4,9	8,1	-39,7%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	0,1	0,0	0,0	108,7%	1.820,0%	0,2	0,1	66,7%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,1)	(0,1)	0,0%	41,3%	(0,4)	(0,3)	20,3%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	2,1	2,6	2,5	-21,7%	-18,5%	6,9	9,8	-30,0%
Provisão para redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(0,9)	(0,8)	(0,7)	5,8%	27,0%	(2,5)	(2,2)	12,7%
Outros	-	-	(0,0)	0,0%	-100,0%	-	(0,0)	-100,0%
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado</b>	<b>53,5</b>	<b>44,3</b>	<b>34,6</b>	<b>20,7%</b>	<b>54,4%</b>	<b>143,9</b>	<b>92,5</b>	<b>55,5%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>								
Contas a receber	(5,4)	7,4	(0,0)	-173,6%	13.430,0%	(5,4)	(2,6)	105,6%
Impostos e contribuições a compensar	-	(0,0)	(0,1)	-100,0%	-100,0%	1,6	(0,8)	-295,2%
Outros créditos	0,0	(0,6)	0,2	-104,9%	-82,0%	(0,6)	(0,6)	-9,2%
Despesas antecipadas	(0,5)	(0,6)	0,9	-15,3%	-154,9%	0,1	3,2	-96,2%
Depósitos judiciais	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0	-	0,0%
Fornecedores	(0,7)	4,0	0,3	-117,9%	-316,3%	0,1	(0,7)	-115,8%
Obrigações trabalhistas e encargos	2,0	5,0	(3,9)	-59,7%	-151,8%	6,7	1,9	245,6%
Tributos a recolher	0,1	(1,6)	0,1	-108,8%	68,2%	(0,3)	0,2	-241,2%
Outras obrigações	0,0	0,0	0,0	80,0%	800,0%	0,0	0,0	3.100,0%
Provisão para contingências e obrigações legais	0,6	(0,4)	(14,7)	-254,3%	-104,1%	0,5	0,0	1.895,8%
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>49,7</b>	<b>57,4</b>	<b>17,3</b>	<b>-13,5%</b>	<b>187,6%</b>	<b>146,7</b>	<b>93,1</b>	<b>57,5%</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10,0)	(15,0)	(14,7)	-33,2%	-31,7%	(31,8)	(33,8)	-5,8%
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>39,7</b>	<b>42,4</b>	<b>2,6</b>	<b>-6,5%</b>	<b>1.420,5%</b>	<b>114,9</b>	<b>59,4</b>	<b>93,5%</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>								
Aquisição de títulos mantidos até o vencimento	-	-	(31,6)	0,0%	-100,0%	-	(31,6)	-100,0%
Resgate de títulos mantidos até o vencimento	-	-	31,1	0,0%	-100,0%	-	31,1	-100,0%
Aquisição de ativo imobilizado	(2,7)	(4,2)	(1,8)	-35,6%	49,6%	(7,0)	(2,4)	190,6%
Aquisição de ativos intangíveis	(3,3)	(5,4)	(0,9)	-40,0%	284,0%	(11,7)	(3,5)	231,2%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	-	0,0%	0,0%	-	0,1	-100,0%
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(9,6)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>-38,1%</b>	<b>92,3%</b>	<b>(18,7)</b>	<b>(6,3)</b>	<b>195,0%</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>								
Recebimento por exercício de direitos de subscrição	0,0	2,9	-	-98,8%	0,0%	2,9	-	0,0%
Recebimento por leilão de sobras não subscritas	0,1	-	-	0,0%	-	0,1	-	-
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	5,6	0,6	0,5	868,1%	1.108,0%	6,2	1,0	554,3%
Juros brutos sobre o capital próprio pagos	(9,2)	-	(6,9)	0,0%	34,3%	(18,2)	(13,7)	32,8%
Dividendos pagos	-	(50,8)	-	-100,0%	0,0%	(50,8)	(32,1)	58,2%
<b>Caixa líquido (utilizado)/proveniente das atividades de financiamento</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(47,3)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>-92,6%</b>	<b>-45,3%</b>	<b>(59,7)</b>	<b>(44,8)</b>	<b>33,0%</b>
<b>Aumento de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período</b>	<b>30,2</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(6,9)</b>	<b>-308,2%</b>	<b>-537,0%</b>	<b>36,5</b>	<b>8,2</b>	<b>346,3%</b>
<b>Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período</b>	<b>210,7</b>	<b>225,6</b>	<b>183,6</b>	<b>-6,6%</b>	<b>14,8%</b>	<b>203,7</b>	<b>168,6</b>	<b>20,9%</b>
Varição no ajuste a valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	0,6	(0,4)	-	-266,0%	0,0%	1,3	-	0,0%
<b>Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período</b>	<b>241,5</b>	<b>210,7</b>	<b>176,7</b>	<b>14,6%</b>	<b>36,7%</b>	<b>241,5</b>	<b>176,7</b>	<b>36,7%</b>
<b>Conciliação do fluxo de caixa ajustado</b>								
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>39,7</b>	<b>42,4</b>	<b>2,6</b>	<b>-6,5%</b>	<b>1.420,5%</b>	<b>114,9</b>	<b>59,4</b>	<b>93,5%</b>
(+) Despesas com desmaturalização, reestruturação e IPO	2,2	3,8	3,9	-42,6%	-44,2%	7,8	7,2	9,4%
(+) Despesas com acordos extra-judiciais	-	-	16,2	0,0%	-100,0%	-	16,2	-100,0%
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais ajustado</b>	<b>41,8</b>	<b>46,2</b>	<b>22,7</b>	<b>-9,5%</b>	<b>84,2%</b>	<b>122,8</b>	<b>82,7</b>	<b>48,4%</b>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(9,6)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>-38,1%</b>	<b>92,3%</b>	<b>(18,7)</b>	<b>(6,3)</b>	<b>195,0%</b>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(47,3)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>-92,6%</b>	<b>-45,3%</b>	<b>(59,7)</b>	<b>(44,8)</b>	<b>33,0%</b>
<b>Aumento de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período (ajustado)</b>	<b>32,4</b>	<b>(10,7)</b>	<b>13,2</b>	<b>-402,4%</b>	<b>145,2%</b>	<b>44,4</b>	<b>31,5</b>	<b>40,7%</b>